



ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
**MUNICÍPIOS  
PORTUGUESES**

## **SECÇÃO DE MUNICÍPIOS PARA OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

REUNIÃO PLENÁRIA | MAFRA | REAL EDIFÍCIO DE MAFRA | 26.06.2023 | 14H00

### **ATA DA REUNIÃO**

Com a ordem de trabalhos em anexo I e as presenças em anexo II, reuniu no Real Edifício de Mafra, em Mafra, pelas 14H00 do dia 26 de junho de 2023, a Secção de Municípios para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Associação Nacional de Municípios Portugueses.

#### **PONTO 1: BOAS-VINDAS**

O Presidente da Câmara Municipal de Mafra, Hélder Sousa e Silva, deu as boas-vindas aos participantes, salientando a importância da realização de reuniões descentralizadas. Apresentou o recém aprovado Relatório Voluntário Local do Município de Mafra, evidenciando a importância deste documento como forma de medir os progressos locais em matéria de concretização dos ODS e também como instrumento de suporte à estratégia local de desenvolvimento.

#### **PONTO 2: INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA MESA DA SECÇÃO DE MUNICÍPIOS PARA OS ODS**

O Presidente da Mesa da Secção, Vítor Aleixo, revisitando o plano de ação desta estrutura da ANMP, deu nota do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, em particular por todos quantos integram os diversos grupos de trabalhos criados para implementação do referido plano.

Salientou o papel dos RVL e a vantagem de os municípios portugueses se motivarem e empenharem na sua elaboração, mas alertou para a necessidade de alguma prudência no processo, para que estes relatórios não se transformem em mecanismos de competição e construção de rankings entre municípios.

Referiu-se à importância utilizar a cooperação internacional descentralizada, nomeadamente os processos de geminação, como instrumento de partilha e de aprendizagem para a concretização da Agenda 2030.



### **PONTO 3: INTERVENÇÃO DE ESPECIALISTAS NA ÁREA DOS ODS E NA IMPLEMENTAÇÃO DO HUB/LABS**

Dyfed Aubrey, consultor da UN-HABITAT, convidado pela Câmara Municipal de Mafra para participar nesta sessão, fez uma apresentação (por videoconferência) sobre a iniciativa “*SDG Cities – Global Initiative*” que visa promover a colaboração entre cidades como forma de potenciar os seus esforços para acelerar a concretização da Agenda 2030. (anexo III).

Pedro Mateus das Neves, Professor-Investigador da Universidade Católica e Consultor das Nações Unidas para a implementação dos ODS, convidado pela Câmara Municipal de Mafra para participar nesta sessão, fez uma apresentação sobre o novo paradigma dos ODS que assenta no papel das autarquias locais como ponto chave da concretização da Agenda 2030. (anexo IV).

A importância de entender a Agenda 2030 como um plano de ação e os ODS como oportunidades de desenvolvimento e não como custos adicionais, a importância de envolver toda a comunidade num exercício de cidadania para os ODS, foram algumas das mensagens que deixou.

Aberto um período de perguntas e respostas, registaram-se as intervenções dos municípios de Mafra, Matosinhos (para dar nota da publicação do RVL do município) e Mealhada.

### **PONTO 4: APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO “LABS ODS: HUB NACIONAL E LUSOFONIA” PELO GRUPO DE TRABALHO DA SECÇÃO**

Os representantes dos municípios de Almada, Braga, Loulé e Mafra apresentaram a proposta de relatório elaborado no âmbito do plano de ação da Secção (anexo V) esclarecendo algumas dúvidas, nomeadamente acerca da distribuição e localização dos Labs ODS, a sua integração no Hub Nacional e Lusófono, o processo de certificação “*Município ODS*” da UN Habitat.

O representante da Câmara Municipal do Fundão propôs a inclusão de um novo Lab – Lab Ambiente e Floresta – cuja ideia, que mereceu a aprovação geral, consta do anexo VI

Dadas as dúvidas suscitadas, nomeadamente no que se refere ao mapeamento dos labs e à necessidade de se garantirem as coberturas temática e territorial, dada a proposta do Município do Fundão apresentada no decorrer da reunião, dada ainda a necessidade de aprofundar alguma



ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
**MUNICÍPIOS**  
**PORTUGUESES**

informação relativa à concretização dos *Labs* e ao seu modelo de funcionamento, o relatório “*Labs ODS: HUB Nacional e Lusofonia*” continuará a ser desenvolvido pelo grupo de trabalho para nova apresentação numa próxima reunião plenária.

A reunião terminou com um concerto dos Carrilhões de Mafra, oferecido pela Câmara Municipal de Mafra, onde se pôde ouvir o *Hino dos ODS*, uma iniciativa deste município.

Mafra, 26 de junho de 2023

## **SECÇÃO DE MUNICÍPIOS PARA OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

**REUNIÃO PLENÁRIA | MAFRA | REAL EDIFÍCIO DE MAFRA | 26.06.2023**

### **ORDEM DE TRABALHOS**

- 14H00 Boas-vindas (representante da Câmara Municipal de Mafra)
- 14H15 Intervenção do Presidente da Mesa da Secção de Municípios para os ODS
- 14H30 Intervenção de especialistas na área dos ODS e na implementação do HUB/Labs:
- Dyfed Aubrey, consultor da UN-HABITAT (por videoconferência)
  - Pedro Mateus das Neves, Professor-Investigador da Universidade Católica e Consultor das Nações Unidas para a implementação dos ODS
- 15H00 Perguntas e respostas
- 15H30 Pausa para café com momento musical
- 16H00 Apresentação do relatório “Labs ODS: Hub Nacional e Lusofonia” pelo grupo de trabalho da Secção
- 16H30 Perguntas e respostas
- 17H00 Final dos trabalhos



## SECÇÃO DE MUNICÍPIOS PARA OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

### REUNIÃO PLENÁRIA

Mafra, Real Edifício de Mafra, 26 de junho de 2023, 14H00

### LISTA DE PRESENÇAS

MUNICÍPIO	NOME (legível)	CARGO
1. Alcácer do Sal		
2. Aljezur	José Américo	Secatário de Vereação
3. Almada	Regina Pinet	Dia. Exp. Municipal
4. Almeida		
5. Almeirim		
6. Amadora	Ricardo Franco Faria	VEREADOR
7. Angra do Heroísmo	FÁTIMA AMORIM - PARTICIPAÇÃO ONLINE	
8. Arcos de Valdevez		
9. Arronches		
10. Arruda dos Vinhos		
11. Baião	DORA PINTO	TEC. SUPERIOR
12. Batalha		
13. Boticas		
14. Braga	Rita Costa	
15. Bragança	ALEXANDRE CHAVES - PARTICIPAÇÃO ONLINE	
16. Cadaval	Dinis Duarte	VEREADOR
17. Câmara de Lobos		
18. Cantanhede	PEDRO CARDOSO E PEDRO VALENTE - PARTICIPAÇÃO ONLINE	
19. Carregal do Sal		
20. Cascais	MARINA GIL	chefe Divisão
21. Castelo de Vide		



ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
**MUNICÍPIOS  
PORTUGUESES**

MUNICÍPIO	NOME (legível)	CARGO
22. Celorico de Basto		
23. Coimbra		
24. Condeixa-a-Nova		
25. Entroncamento	Tília Nunes	chefe Gabinete
26. Espinho	FERNANDO FERREIRA - PARTICIPAÇÃO ONLINE	
27. Estremoz	LUIS PARDAL	ESTREMOZ - VEREADOR
28. Fafe		
29. Ferreira do Zêzere		
30. Figueira da Foz		
31. Fundão	Miguel GAVIÃO	VICE-PRESIDENTE 
32. Gondomar		
33. Guimarães		
34. Ílhavo	Ana Freitas	Técnico Superior
35. Lagoa (Algarve)		
36. Lagos	Helga Francisca	Técnico superior
37. Lamego	ALEXANDRE HOFFMAN - PARTICIPAÇÃO ONLINE	
38. Leiria		
39. Loulé	VITOR ALEIXO	Vitor Aleixo?
40. Loures	<del>Manuela</del> Carolina Sousa	TEC - SUP.
41. Mafra	Helder Sousa Fco	Presidente
42. Maia		
43. Matosinhos	MANUELA ÁLVARES - PARTICIPAÇÃO ONLINE	
44. Mealhada		
45. Mértola		
46. Montemor-o-Velho		



MUNICÍPIO	NOME (legível)	CARGO
47. Mourão		
48. Odemira		
49. Odivelas	<b>ROSA VIDEIRA - PARTICIPAÇÃO ONLINE</b>	
50. Oliveira de Frades		
51. Oliveira do Bairro		
52. Ovar		
53. Paredes		
54. Pedrógão Grande		
55. Pombal	<b>CLÁUDIA COSTA - PARTICIPAÇÃO ONLINE</b>	
56. Ponte de Lima		
57. Ponte de Sor	<i>Francisco Araújo</i>	<i>Gabinete de Apoio à Prevenção e Proteção</i>
58. Porto Moniz		
59. Póvoa de Varzim		
60. Ribeira Brava		
61. Ribeira Grande		
62. Santarém		
63. Seixal	<b>DIVERSOS - PARTICIPAÇÃO ONLINE</b>	
64. Sever do Vouga		
65. Sines		
66. Sintra	<i>PEDRO FLORES</i>	<i>COORDENADOR</i>
67. Tavira		
68. Terras de Bouro		
69. Tomar	<i>Cátia Pauleiro</i>	<i>Técnica Superior</i>
70. Torres Vedras		
71. Vale de Cambra	<b>JOSÉ PINHO E PEDRO VALENTE - PARTICIPAÇÃO ONLINE</b>	



ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
**MUNICÍPIOS  
PORTUGUESES**

MUNICÍPIO	NOME (legível)	CARGO
72. Valongo	António Ramalho	Diretor DPGNA
73. Vendas Novas		
74. Viana do Castelo		
75. Vidigueira	Rui Raposo	Presidente Câmara
76. Vila Franca de Xira	Manoel Ruivo	Engº Ambiente
77. Vila Nova de Famalicão		
78. Vila Nova de Foz Côa		
79. Vila Nova de Poiares	Ramiro da Silva Pedrosa	Vereador
80. Vila Pouca de Aguiar		
Lobos	Bruno Reis	Técnico Engenheiro
Loulé	Lidia Terra	Chefe Divisão
Luz	José Luís	D. Engenheiro
Baixos	Manoel Ruivo	Técnico Superior
Lousã	Carlos Camp	Vereador
Tomar	Dina Costa	RE
Lagos	Inês Fernandes	Assistente Técnico
Mação	Marta Gomes	Vereador
Fátima	Paulo Manuel Neves Silva	João Sérgio
ESTREMOZ	JOSE MANUEL MARANGA	CHEFE DE DIVISÃO
MATOSINHOS	MARGARIDA PINTO - PARTICIPAÇÃO ONLINE	
MATOSINHOS	ANA CARDOSO - PARTICIPAÇÃO ONLINE	

# SDG Cities

## Global Initiative

*Collaborative Action to unleash the potential of cities to accelerate sustainable development and improve quality of life for all*

**UN HABITAT**  
FOR A BETTER URBAN FUTURE

## Executive Summary

SDG  Cities  
Global Initiative

**SDG Cities Global Initiative is a collaborative effort that aims to reach 1000 cities and 1 billion lives.**

### **Cities are provided with**

- ❖ Digital tools for data collection, analysis, strategic planning, institutional assessment and training
- ❖ Technical Support Hub to assist cities through the process
- ❖ A City Investment Facility that prepares and showcase investment read SDG projects and matchmakes them with sources of finance.
- ❖ Global recognition of effort



# SDGs - Why do they matter?

The Sustainable Development Goals (SDGs), are a **universal call to action** to end poverty, protect the planet and ensure that all people enjoy peace and prosperity by 2030.

**17 Goals**  
**169 Targets**

*Leave No One Behind,  
Engage All of society*



# SDGs - Why do they matter?

**At mid-term: “A Promise in Peril”**

- **12 % on target**
- **Almost 50% progressing but way off target**
- **30% - no progress or regressing**

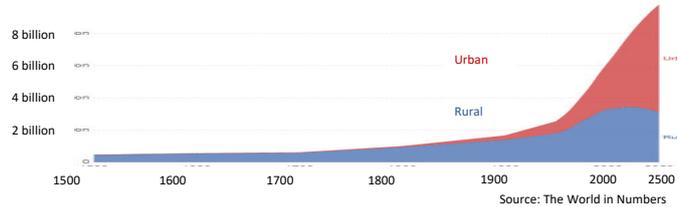
*“This higher purpose is within our grasp”*



# Achieving SDGs - Why Cities Matter?

## THE WORLD WILL BE URBAN

Today **55% of the world's population lives in cities**, yet by 2050 this is expected to increase to 68%, as a population of 2.5 billion people are added to cities.



## CITIES ARE CENTRAL TO SDGs

Action on SDG (SDG 11), *Make Cities and Human Settlements Inclusive, Safe, Resilient and Sustainable* **impacts on several other SDGs.**

## RURAL LINKAGE

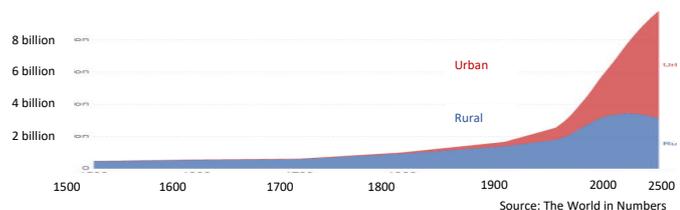
Action in cities impacts on surrounding rural areas.



**MAKE CITIES AND HUMAN SETTLEMENTS INCLUSIVE, SAFE, RESILIENT AND SUSTAINABLE**

# Accelerating SDGs: Cities

*“The battle for sustainable development will be won or lost in cities”*



## On One Hand

- Cities generate around 80% of the world's economy 
- Cities are melting pots of innovation and scientific progress 

## On the other

- Currently cities generate 70% of the world's greenhouse gases and 70% of the world's waste; 
- Growing social inequalities in cities drive conflict; 
- Poorly planned urban neighborhoods are increasingly vulnerable to climate impacts and disaster as their populations grow 

## Accelerating SDGs: Local Government

Whether we win or lose, impacts are experienced locally

Convincing “All of Society” requires local engagement

People are vested in their communities and want to enjoy good living standards

People have a vested interest in making the local level work

“Local and sub-national governments must be empowered and supported to bring SDG implementation to the ground level.”



## SDGs and Portuguese Cities



### Almada

- Integrate and boost digital projects,
- Smart City Almada: Advance the digital transition and generate sustainability solutions
- Almada Innovation District



### Braga

- Innovation
- Entrepreneurship and technology
- Happy city that gains strength due to its quality of life and sustainability indexes



### Loulé

- Inclusive Municipality that “leaves no one behind”.
- Sustainable, orderly territory (environmental, cultural and urban planning)
- Biodiversity, circular economy and climate action.

# SDGs and Portuguese Cities



## Matosinhos

- Citizenship for Climate Transition
- Creation of the Municipal LAB for Climate Transition (companies/IPSS/NGOs/collectives and City Council);
- Holding the Youth Assembly and the Children's Assembly for Climate Transition.



## Fundão

- Protection and preservation of nature and fire protection (public campaigns)
- Implementation of clean energy, having one of the largest wind farms in the country.
- Effluent treatment networks and solid waste management - recycling



## Mafra

- Efficient water management in the Municipality of Mafra, including alternative sources of water supply
- Rehabilitation of waterways, protecting biodiversity and promoting nature-based solutions
- Mafra, "for everyone" – all of society engagement on the SDGs

# How can SDG's be achieved in cities?

*"Cities can be massive agents of positive change, if they are well-planned, built and governed"*

United Nations (2016) *The New Urban Agenda*

Cities can achieve the SDGs through:



**Urban policies**



**Inclusive governance**



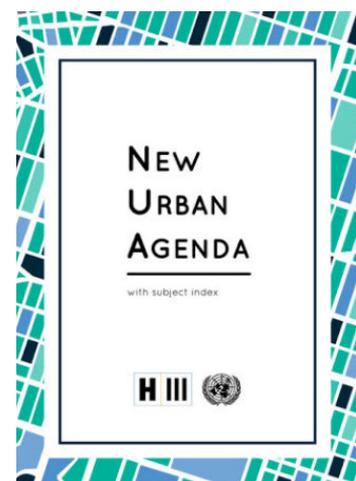
**Effective Urban planning**



**Equitable Infrastructure investment**



**Local Revenue**



# Change Theory

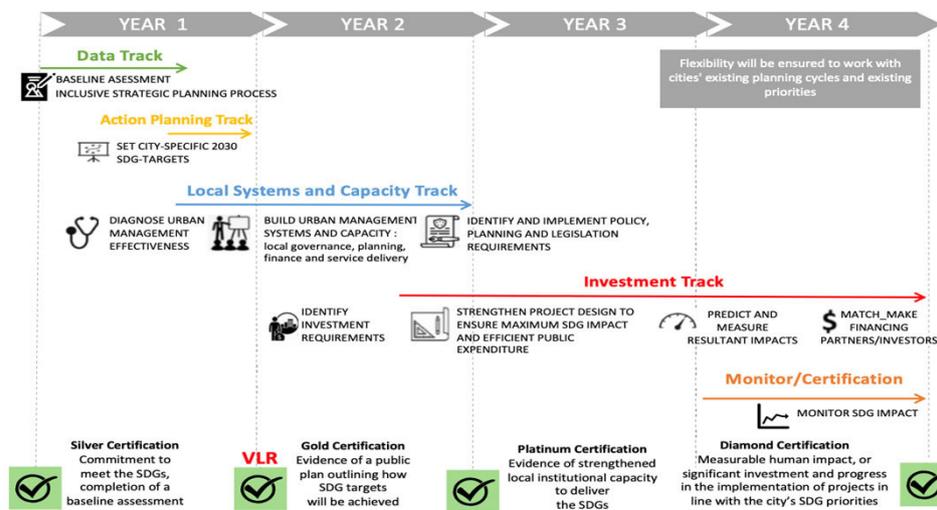


# SDG Cities Value Chain

SDG Cities is implemented in four tracks:

- **Data**
- **Evidence based planning**
- **Institutional strengthening**
- **Investment in Impact**

Exceptional achievement is recognized globally through a series of UN-Habitat SDG Cities Certificates



# Track 1: Data



## Track 1 includes:

### Baseline Assessment

This identifies and spatially maps the status of SDGs, identifying urban areas that are most left behind and priority sectors requiring investment.

It provides evidence to support strategic planning

### Progress Monitoring

Ongoing monitoring of strategic plan outputs and SDG impacts

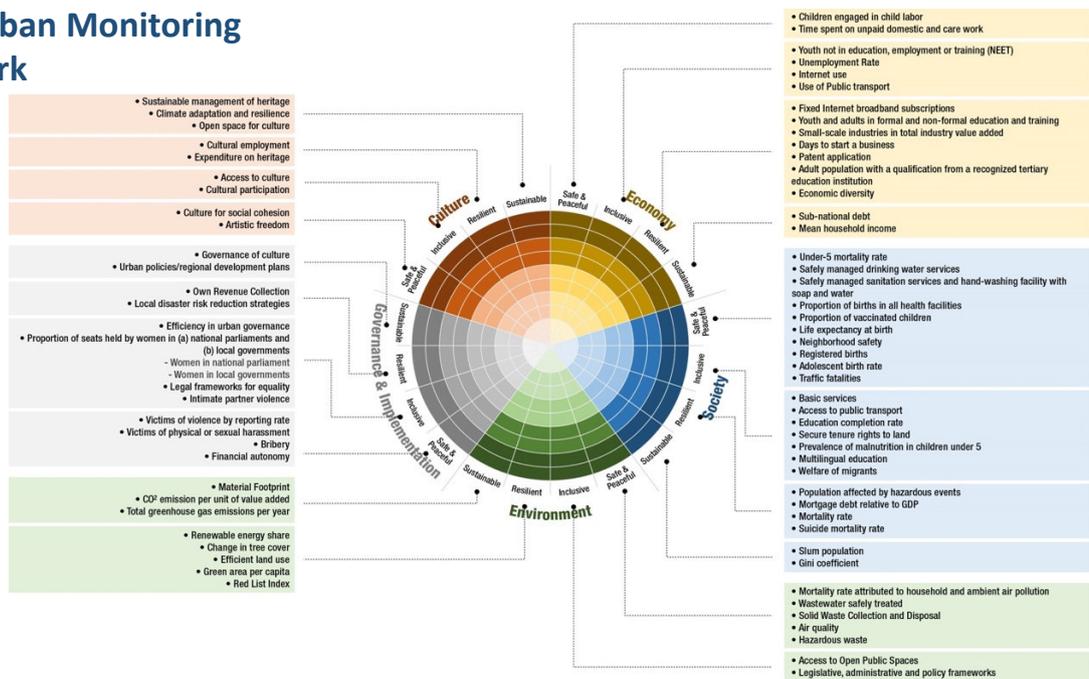
UN-Habitat, as a UN focal point for Sustainable Urban Development has spearheaded the development of a UN System-wide Global Urban Monitoring Framework (UMF)

The framework is tailored to a range of scales of cities (tertiary cities to megacities); country classifications (high income to least developed), and to regional specificities.

Through its four objectives and five domains, 20 attributes are defined. Selected indicators derived from the 2030 Agenda (SDGs), Paris Agreement (Climate) and New Urban Agenda are applied to each.

DOMAINS	CITY OBJECTIVES			
	Safe & Peaceful	Inclusive	Resilient	Sustainable
SOCIETY	Indicators for: Safer Society	Indicators for: Inclusive Society	Indicators for: Resilient Society	Indicators for: Sustainable Society
ECONOMY	Indicators for: Safer Economy	Indicators for: Inclusive Economy	Indicators for: Resilient Economy	Indicators for: Sustainable Economy
ENVIRONMENT	Indicators for: Safer Environment	Indicators for: Inclusive Environment	Indicators for: Resilient Environment	Indicators for: Sustainable Environment
CULTURE	Indicators for: Safer Culture	Indicators for: Inclusive Culture	Indicators for: Resilient Culture	Indicators for: Sustainable Culture
GOVERNANCE AND IMPLEMENTATION	Indicators for: Safer Governance	Indicators for: Inclusive Governance	Indicators for: Resilient Governance	Indicators for: Sustainable Governance

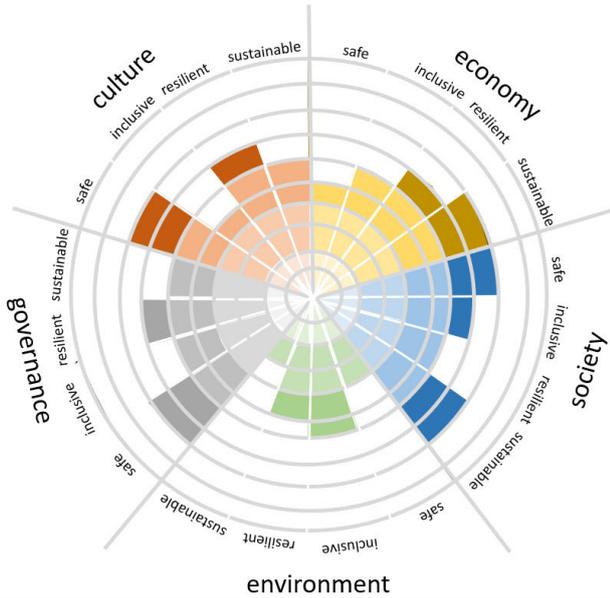
## Global Urban Monitoring Framework



# Track 1: Data

## Baseline

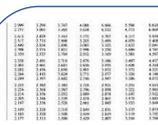
Cities can undertake a baseline assessment using UMF metadata.



# Track 1: Data

The Data Track combines various sources of data and generates analysis that is aggregated to the City District Level.

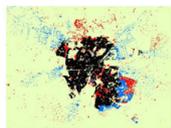
This way it helps understand disparities between districts, and which are furthest behind. It informs decisions on which investments and actions are needed, and where.



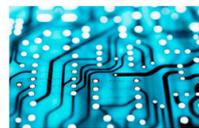
Statistical data – socio-demographic trends – under 5 mortality



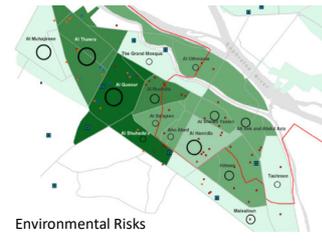
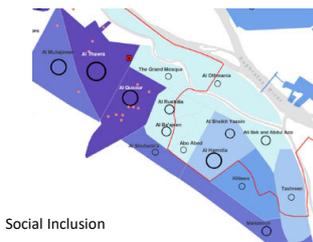
Community generated data – socio-demographic trends, needs, perceptions, vulnerabilities, location and conditions of physical /social infrastructure



Spatial data – urban expansion trends, spatial profiles



Big data – perceptions, opinions



## Track 2: Action Planning

### Track 2 includes:

#### Visioning

This engages communities and stakeholders in a process of identifying the city's challenges and opportunities and identifying priorities for the Decade of Action leading to 2030.

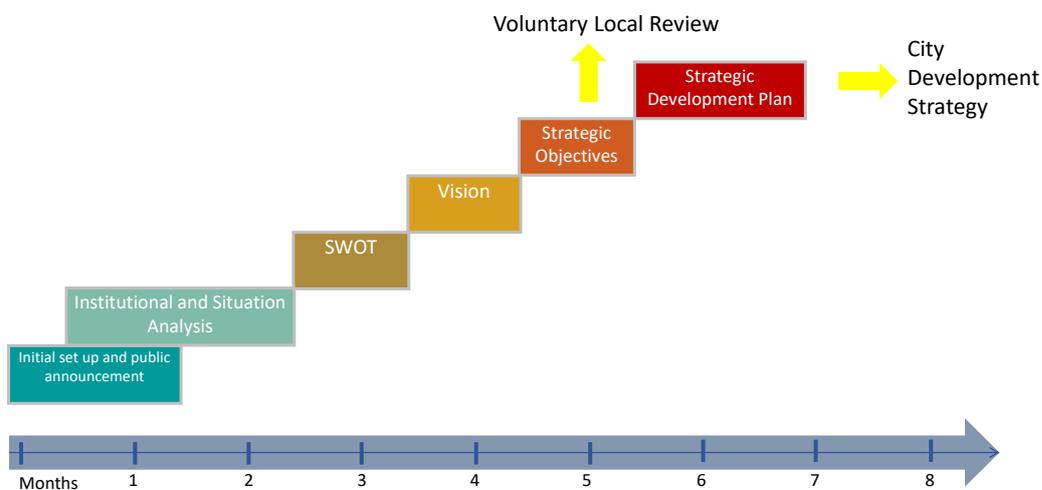
#### Voluntary Local Review

This provides the opportunity for cities to reflect on and share globally their strategic objectives and progress towards the implementation of SDGs.

#### Strategic Development Plan

This articulates the city's priorities for 2030, outlining specific, measurable, achievable, relevant, time-bound, area-based actions through which these priorities will be achieved.

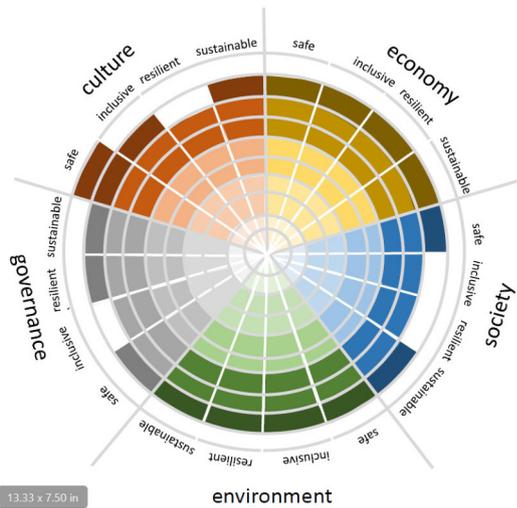
## Track 2: Action Planning



## Track 2: Action Planning

### Ambition for 2030

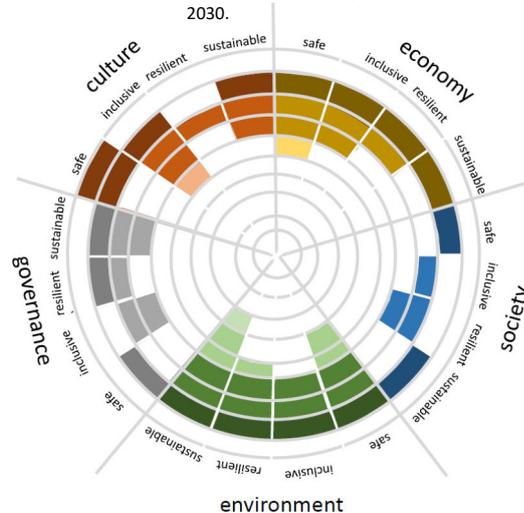
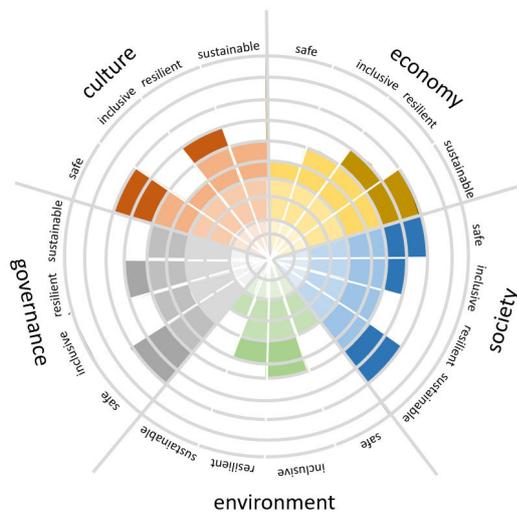
Through a participatory Action Planning Process, eg incorporating Urban Thinkers Campuses and the preparation of City Development Strategy, cities can identify their development priorities for 2030 and mark these against the UMF indicators.



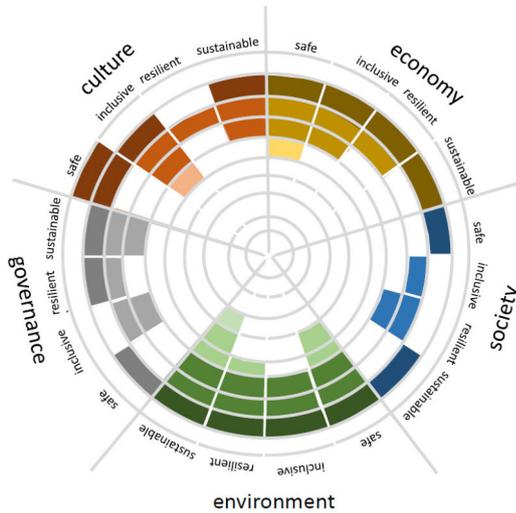
## Track 2: Action Planning

### Gap

The Gap between the baseline profile and target profile represents the priority area of action between now and 2030.



## Track 2: Action Planning



### Priority Actions

#### Software

Local Economic Development Strategy  
Housing Strategy  
Air Quality legislation  
SWM Strategy  
Planning and building by-laws  
Public Space Policy

This Gap is translated into the following types of actions that generate impact to meet the Gap:

- **Software\***: this includes strategies, legislation, the development of spatial plans, institutional development, etc.

- **Hardware**: This includes infrastructure development such as public space, roads, water, electricity, drainage, landscaping, affordable housing, leisure facilities etc.

#### Hardware

Public Space Implementation  
Landscaping  
Affordable Housing Investment  
Bus Rapid Transit  
City Centre Regen  
New Leisure Complex  
Music and Arts Theatre  
Improved Street Lighting

\*This will be informed by the Key local Capacity and Systems Diagnostic Assessments such as the Rapid Own Source Revenue Assessment, Inclusive Accountable Governance Assessment, Urban Planning System Assessment and Effective Urban Services Delivery Assessment

## Track 3: Effective Local Institutions

### Track 3 includes:

**Capacity Assessment** Digital 'health checks' are undertaken in key areas of urban planning, inclusive governance, local financing and service delivery (waste management, mobility, water utilities). Capacity Development priorities are identified

**Capacity Development** Technical staff are trained through webinars as well as with digital self-paced learning courses; local institutional structures are improved where necessary; support is given to improve legal frameworks and update spatial plans



Planning



Governance



Revenue



Basic Services:

- mobility
- solid waste
- water utilities

## Track 3: Effective Local Institutions

### Governance tool



10 themes covering 100 questions

- 1) Institutional Responsibilities and Mandates
- 2) Fiscal Sustainability
- 3) Urban and Territorial Planning
- 4) Public Administration Staffing Capacity
- 5) Multi-level Collaboration
- 6) Civic participation
- 7) Public Oversight and Dispute Resolution Mechanisms
- 8) Digital Governance
- 9) Coherent Policy-making
- 10) Equality and Anti-discrimination

## Track 3: Effective Local Institutions

### Planning tool



*3 themes covering 107 questions*

#### Urban planning delivery

- 1) Multi-level planning frameworks
- 2) Spatial planning as a decision-making framework for improving policies and plans
- 3) Mechanisms for the enabling of an enforceable and transparent legal framework
- 4) Multi-stakeholder participatory approach
- 5) Financial, human and technical resources

#### Local authorities

- 1) Shared strategic spatial vision with adequate maps
- 2) The institutional components of urban planning and the implementation mechanisms
- 3) Social mixing and mixed land use
- 4) Spatial integration and inclusion
- 5) Cultural heritage
- 6) Quality public space
- 7) Energy efficiency through low-carbon urban development
- 8) Urban planning as a driver of Local economic development

#### Civil society and planning professionals

- 1) The preparation, implementation and monitoring of urban/territorial plans
- 2) Role of planning professionals

# Track 3: Effective Local Institutions

## Rapid Own Source Revenue Tool (ROSRA)



### What is the ROSRA?

- The ROSRA assesses the overall need for Own Source Revenue (OSR) reform and diagnoses the most pressing shortcomings of OSR systems to facilitate strategic and effective OSR reform.

### Why/when is the ROSRA needed?

- When local governments need to identify problems of their OSR system are and/or are unable to prioritize among possible reform options

### What is an optimized OSR system?



- An **effective** system that ensures adequate resources are raised from the local population
- Indicator:** Annual OSR per capita



- An **efficient** system that ensure that resources are raised in a cost-effective manner
- Indicator:** Annual OSR / total cost of local OSR administration (tax effort)



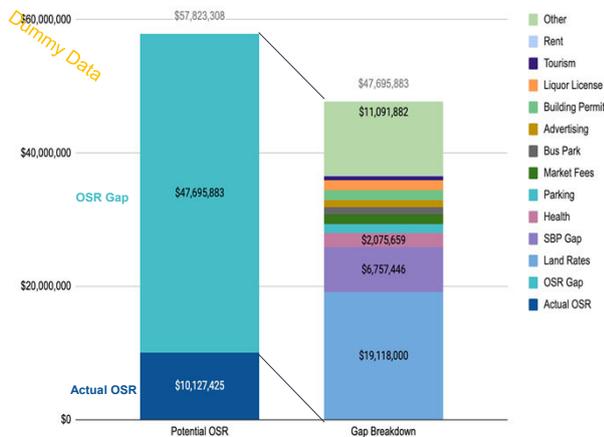
- An **equitable** system in which citizens of a similar income pay similar tax contributions but higher tax contributions than lower income groups
- Indicator:** annual compliance rates for OSR

# Track 3: Effective Local Institutions

## Rapid Own Source Revenue Tool (ROSRA)



OSR Potential & Gap Analysis by Revenue Stream



### Why is it important to analyze the Revenue Gap?

It provides a direct measurement of the degree to which an administration is effective in maximizing OSR. The tax gap is thus a crucial component of results-based management for an administration. Factors contributing to the gap can be identified without necessarily estimating the size of the gap. Breaking the gap down provides insights on the issues of each stream and the strategy which should be pursued for revenue maximization

ROSRA estimates tax potential and decomposes it by revenue type

# Track 3: Effective Local Institutions

## Mobility tool



### 4 main themes

#### Policy and institutional responsibilities

- 1) Public transport policy
- 2) Walking and cycling policy
- 3) SUMP (Sustainable Urban Mobility Plan )
- 4) Governance
- 5) Road safety and security
- 6) Inclusive planning
- 7) Accessibility of processes and policy
- 8) Private sector

#### Pollution and the Environment

- 1) Air pollution
- 2) Noise pollution
- 3) Shift to electric
- 4) Walking and cycling
- 5) Land use management
- 6) NDC (Nationally Determined Commitments)
- 7) Logistics
- 8) Construction
- 9) Adaptation

#### Shared Mobility (public transport and paratransit) and street designs

- 1) Public transport
- 2) Shared mobility
- 3) Ride on demand
- 4) Street design

#### Data and financing

- 1) Data collection
- 2) Transport financing

# Track 3: Effective Local Institutions

## Waste Wise Cities tool

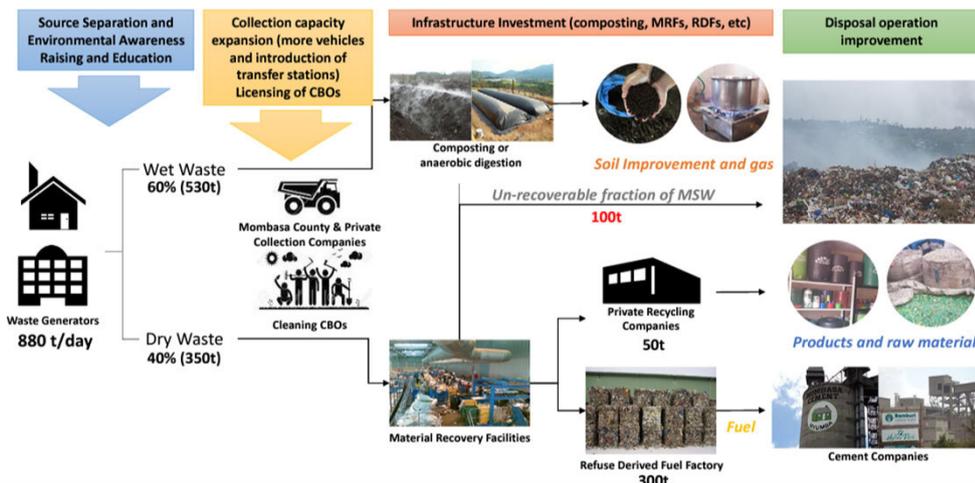


Waste Wise Cities Tool (WaCT) guides readers through 7 steps to collect data on municipal solid waste (MSW) generated, collected, and managed in controlled facilities. The tool provides a household survey guide for total MSW generation, a questionnaire to identify the MSW recovery chain and criteria to check the environmental control level of waste management facilities in a city.

# Track 3: Effective Local Institutions

## Waste Wise Cities tool

Future Waste Flow in Mombasa



The Waste Wise Cities Tool has been field-tested in Nairobi (Kenya), Mombasa (Kenya) and Mahé Island (Seychelles). It has been developed in parallel with the Waste Flow Diagram, a tool which enables estimation of plastic waste emissions to the environment.

# Track 4: Investment in Impact

Track 4 includes:



- Participating cities upload project information including; project description, cost estimates, anticipated internal rate of return, co-financing commitments and investment requirements
- The CI portal is accessible to an audience of local and international investors
- Several projects can be aggregated into larger scale investments



- This advises participating cities on (i) maximising SDG impact by applying the SDG Project Assessment Tool (developed with the FCO Future Cities Programme), and (ii) detailed financial preparation of projects, and de-risking.



- These are brokers that pool diverse sources of capital to finance de-risked, SDG assessed urban assets.
- The Vehicles provide deal structuring and help projects reach financial close.

# Track 4: Investment in Impact

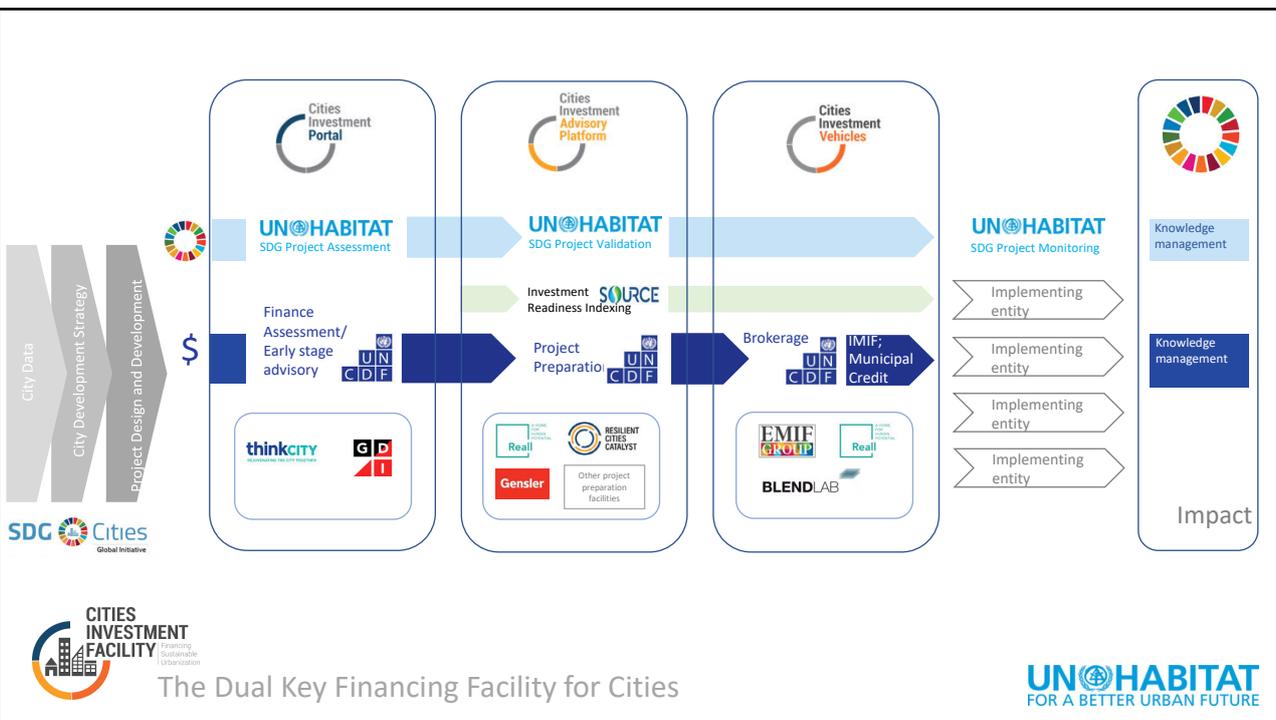


The **Feasibility Fund** is an evergreen fund that supports project preparation costs, including deployment of experts in participating cities. Costs invested in project preparation are recovered on financial close.

A US\$ 50 million fund is targeted that can prepare 100 major urban development projects at any time.



<https://citiesinvestmentfacility.org/>



The Dual Key Financing Facility for Cities



## SDG Cities Recognition



- SILVER** Commitment to implementing the SDGs
- City Authorities are committed to prioritize the implementation of the SDGs,
  - City Authorities have a plan of action to accelerate the achievement of SDGs through the SDG Cities Global Initiative



- GOLD** Evidence Based Planning
- Cities have identified the SDGs they want to prioritize, based on the baseline assessment
  - This is reflected in an evidence-based City Development Strategy that enshrines the principle of Leaving No One and No Place Behind
  - Cities have reliable baseline data to inform SDG action
  - Cities have undertaken a Voluntary Local Review (encouraged)



- PLATINUM** Strengthened local institutions
- Cities have assessed their local institutional systems in areas of governance, planning, municipal finance and service delivery and have identified capacity strengthening priorities
  - Cities have strengthened capacities in identified priority areas



- DIAMOND** Human Impact in line with SDGs
- Cities have invested in SDG projects that demonstrate high impacts against their strategic plans
  - City monitoring demonstrates measurable human impacts against the baseline assessment

## Human Rights, Gender and Social Inclusion

- The **Data Track** ensures that data is disaggregated across Human Rights, Gender and Social Inclusion issues, including age and disability and that women, men, youth, aged, disabled persons and vulnerable groups, including migrants are engaged in the data collection and analysis process
- The **Action Planning Track** ensures no-one and no place is left behind
- The **Institutional Capacity Track** promotes gender parity in urban institutions, inclusive governance and planning processes and stakeholder engagement in budgeting processes
- The **City Investment Advisory** function ensures human rights, gender and social safeguarding in project design and implementation

# Support to participating cities



## Online Tools and Resources

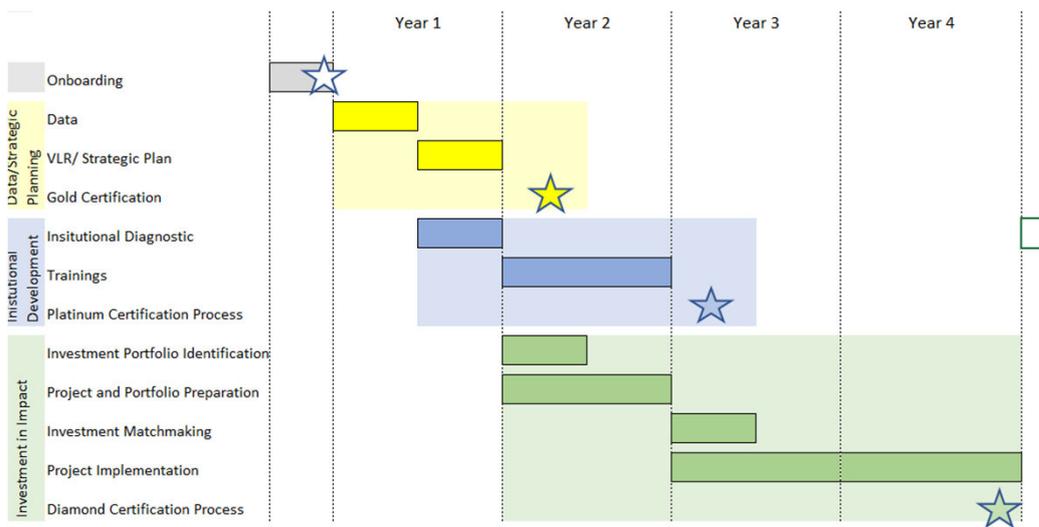
- Data
- Institutional diagnostics
- Learning and capacity development
- Project preparation for investment



## Technical Support Hubs

- technical backstopping support
- reviewing outputs
- training
- knowledge and experience sharing between participating cities.

# Timeline



## SDG Cities Hub – rollout (indicative)

	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029
Set up	█						
First Cohort: Cities	█	█ Data and Strategic planning	█	█ Institutional Capacity Development	█ Investment in Impact		

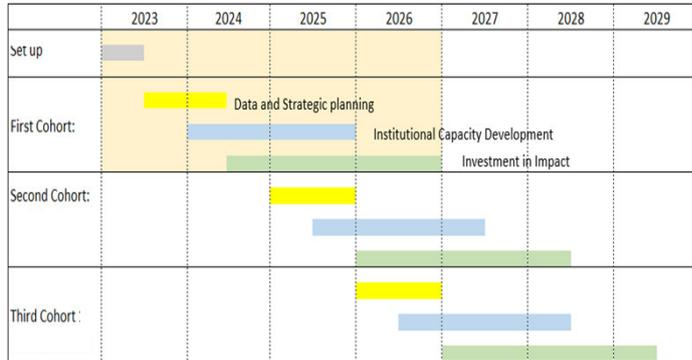


## SDG Cities Hub – rollout (indicative)

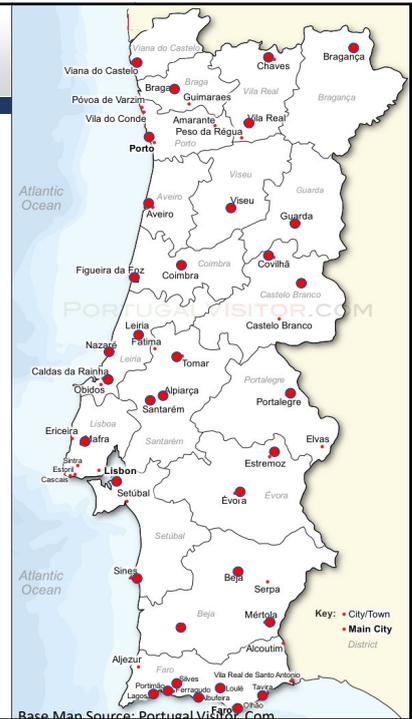
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029
Set up	█						
First Cohort: Cities	█	█ Data and Strategic planning	█	█ Institutional Capacity Development	█ Investment in Impact		
Second Cohort: Cities			█	█			



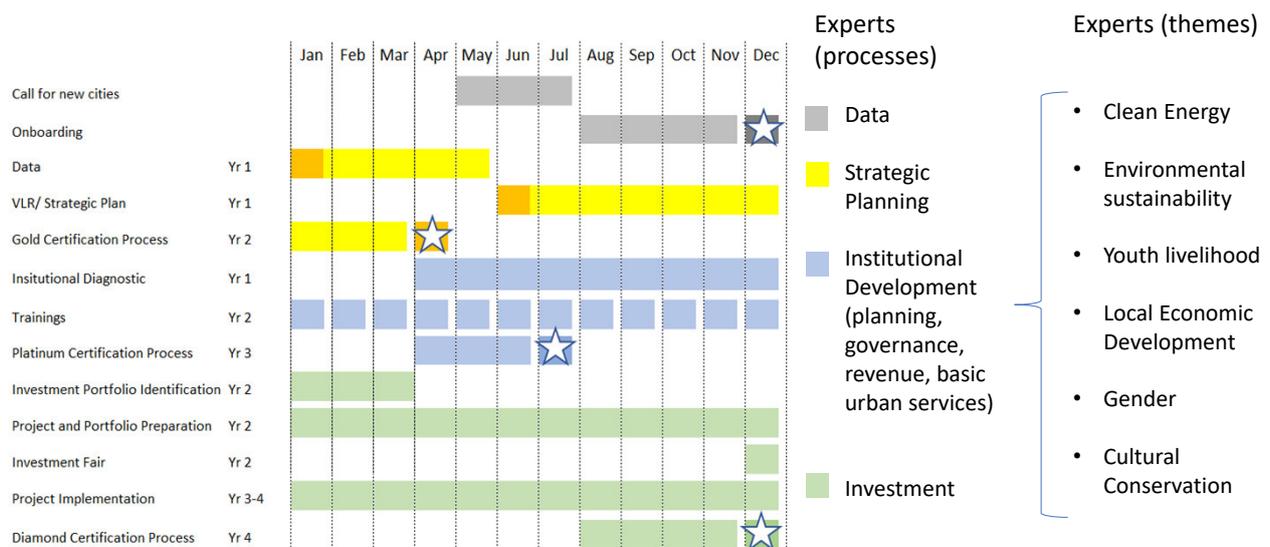
# SDG Cities Hub – rollout (indicative)



SDG Cities First Phase



# SDG Cities Hub – annual cycle



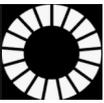
## Benefits



**Cities and their residents:** SDG Cities will enable cities to accelerate addressing key economic, social, cultural and environmental challenges and aspirations of their residents



**National and International SDG Investors:** SDG Cities supports the continuous development of a global pipeline of **feasible, risked managed, SDG impact** investment opportunities.



**World:** SDG Cities harnesses well planned and managed urban development as a driving force for achieving the SDGs worldwide

## Contacts

*For further information please contact:*

**Dyfed Aubrey**  
Inter-Regional Advisor/ SDG Cities Flagship Initiative Lead  
[dyfed.aubrey@un.org](mailto:dyfed.aubrey@un.org)

## SECÇÃO DE MUNICÍPIOS PARA OS ODS: REUNIÃO PLENÁRIA MAFRA

**Labs ODS, Hub Nacional e Lusofonia**

Intervenção de especialistas na área dos ODS e na implementação do HUB/Labs

**Pedro Mateus das Neves, Ph.D.**

Professor-Investigador da Universidade Católica e Consultor das Nações Unidas para a implementação dos ODS

26 de Junho, Mafra (no Real Edifício de Mafra – Claustro Sul – Sala Eliptica).

[pedroneves@global-solutions4u.com](mailto:pedroneves@global-solutions4u.com)

<https://orcid.org/0000-0002-1922-8828>

<https://www.researchgate.net/profile/Pedro-Mateus-Das-Neves>

1. **Cidades a Respirar**  
ODS
2. Modelos de Desenvolvimento para atingir os ODS
3. Constrangimentos Identificados na Implementação
4. Laboratórios e Hubs para atingir os ODS

Esta Agenda é um **plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade.**

Estamos determinados a dar os **passos ousados e transformadores** que são urgentes e necessário para levar o mundo a um caminho sustentável e resiliente.

Ao embarcarmos nesta jornada coletiva,  
**prometemos que ninguém será deixado para trás.**

Eles são **integrados e indivisíveis e equilibram as três dimensões** do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental.



**Ban Ki-moon**  
In Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development

*O desenvolvimento hoje enfrenta um paradoxo*

**um aumento da desigualdade, um aumento da pegada humana e, uma maior quantidade de recursos financeiros.**

*Embora exista liquidez disponível e ávida de ser utilizada, soluções para usá-la bem, para erradicar a pobreza e curar o planeta de uma forma que a raça humana seja capaz de continuar a chama-lo "casa", não foram encontradas à escala necessária.*

**É como uma família que enriquece todos os anos, mas não consegue dividir a riqueza entre seus membros e vê a sua casa cada vez mais suja.**

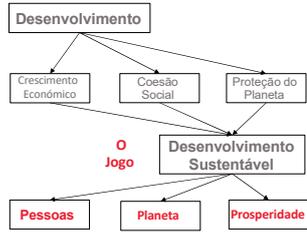
Neves, P.  
SDGs Why? and for Whom?  
(2020)



Neves, P. SDGs Why? and for Whom? (2020)



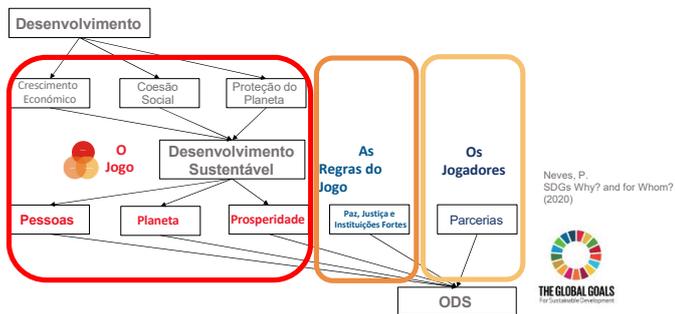
Neves, P. SDGs Why? and for Whom? (2020)



O Jogo



Neves, P.  
SDGs Why? and for Whom?  
(2020)



A batalha pelo desenvolvimento sustentável  
será vencida ou perdida nas cidades!

Battle for Sustainable Development Will Be Won or Lost in Cities!

Deputy Secretary-General Tells Mayor's Forum



Jan Eliasson  
UN Deputy Secretary-General  
opening speech at  
World Cities Summit  
9 June 2015



As cidades estão no centro dos desafios económicos, ambientais e sociais de hoje. Mais de 70% dos cidadãos da UE vivem em áreas urbanas, e cerca de 85% do PIB da UE é gerado nas cidades.

As áreas urbanas são os motores da economia europeia e atuam como catalisadores de soluções sustentáveis inovadoras, promovendo a transição para uma sociedade com baixo teor de carbono e resiliente.

No entanto, são também os locais onde os problemas, como desemprego, segregação, pobreza e poluição são mais graves.



Charilina Vitcheva

Director-General (Acting)  
European Commission  
Joint Research Centre

EU SDGs VLR (2020)

A Comissão Europeia colocou o cumprimento da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e os ODS no topo da sua agenda política para os próximos anos, para dar forma a uma Europa sustentável para as gerações futuras e lutar por uma sustentabilidade competitiva.

Os VLRs são um instrumento fundamental para monitorizar os avanços e sustentar a ação transformadora e inclusiva dos atores locais para o cumprimento dos ODS em geral e da sustentabilidade competitiva em particular.

1. Cidades a Respirar ODS
2. Modelos de Desenvolvimento para atingir os ODS
3. Constrangimentos Identificados na Implementação
4. Laboratórios e Hubs para atingir os ODS







Qual foi o nosso **Modelo de Desenvolvimento** até aos nossos dias?

Quando olhamos para o **Desenvolvimento Sustentável** de forma integrada?

Utilizando **Metas e Indicadores ODS** onde estamos hoje?

Já **localizamos** as Metas e Indicadores? Com os vamos Monitorizar?

Quais são as **VISÕES e ESTRATÉGIAS? PROJETOS e RECURSOS?** para Atingir os ODS?

Como vamos **Gerir os Projetos Transformacionais?**

Como vamos **Financiar os Projetos Investíveis?**



**DIAGNOSTICAR**  
**OUVIR**  
**LER**

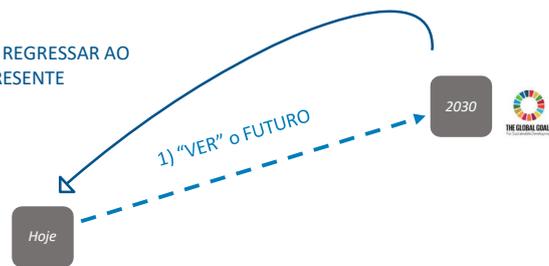
**GERIR**  
**DADOS**  
**MEDIR**  
**INTERPRETAR**

**IMPLEMENTAR**  
**VER**  
**PLANIFICAR**



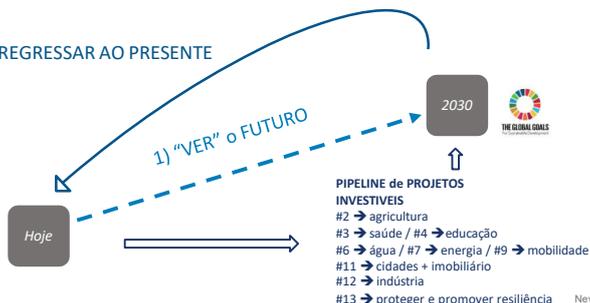
Neves, P.  
SDGs Why? and for Whom?  
(2020)

2) REGRESSAR AO PRESENTE



Neves, P.  
SDGs Why? and for Whom?  
(2020)

2) REGRESSAR AO PRESENTE



Neves, P.  
SDGs: Why? and for Whom?  
(2020)

3) Definir Prioridades e IMPLEMENTAR Estratégias para ATINGIR os ODS

1. Cidades a Respirar ODS
2. Modelos de Desenvolvimento para atingir os ODS
3. **Constrangimentos Identificados na Implementação**
4. Laboratórios e Hubs para atingir os ODS

Os principais constrangimentos identificados para a conceção do HUB e dos Labs Regionais no âmbito da iniciativa Municípios ODS são:

1. Ausência de um plano específico com os objetivos e metas relativos à concretização dos ODS, ao nível nacional e local, bem como orientações.
2. Uniformização entre as diferentes Estruturas de indicadores (ISM, UMF-UN-HABITAT, "Reference Framework" para os municípios sustentáveis da CEMR (Conselho de Municípios e Regiões da Europa) e definição de indicadores que retratem de forma fiável a realidade do Município;
3. Necessidade de transversalidade e orientação na recolha e tratamento dos dados, com a necessidade de consolidação de parcerias ao nível interno e externo;
4. Necessidade de inovação e desenvolvimento na definição de metas e objetivos ao nível nacional e local, os quais devem integrar os ODS;
5. Falta de recursos humanos multivariados e com elevado grau de especialização;
6. Custos financeiros acrescidos, no que toca à obtenção e tratamento dos dados e implementação dos ODS e suas metas;
7. Transmissão de conhecimento/comunicação/articulação entre as Unidades Orgânicas;
8. Envolvimento do setor privado e outras entidades;
9. Iliteracia relativamente aos ODS, nomeadamente pequenas e médias empresas e população em geral;
10. Dispersão de informação relativa aos ODS e necessidade da definição de um plano de ação Nacional.
11. Dificuldade de integração dos ODS no planeamento de atividades e nos orçamentos;
12. Dificuldade de operacionalização devido à complexidade institucional;
13. Falta de financiamento;
14. Pode eventualmente existir fraca comunicação externa e interna sobre a temática;
15. Barreira linguística, os materiais existentes para adesão à Silver Certification da SGD Cities encontra-se todo em inglês;
16. O processo de submissão para adesão à Silver Certification não é suficientemente claro.
17. Processo de financiamento para adesão à certificação Municípios ODS (SDG CITIES), acarreta custos para os municípios.

Os principais constrangimentos identificados para a conceção do HUB e dos Labs Regionais no âmbito da iniciativa Municípios ODS são:

1. Ausência de um plano específico com os objetivos e metas relativos a GOVERNAR dos ODS, ao nível nacional e local, bem como orientações.
2. Uniformização entre as diferentes Estruturas de indicadores (ISM, UMF-UN-HABITAT, "Reference Framework" para os municípios sustentáveis da CEMR (Conselho de Municípios e Regiões da Europa) e definição de indicadores que retratem de forma fiável a realidade do Município;
3. Necessidade de transversalidade e orientação na recolha e tratamento dos dados, com a necessidade de consolidação de parcerias ao nível interno e externo;
4. Necessidade de inovação e desenvolvimento na definição de metas e objetivos ao nível nacional e local, os quais devem integrar os ODS;
5. Falta de recursos humanos multivariados e com elevado grau de especialização em CAPITAL HUMANO E INTELLECTUAL;
6. Custos financeiros acrescidos, no que toca à obtenção e tratamento dos dados e implementação dos ODS e suas metas; CAPITAL FINANCEIRO
7. Transmissão de conhecimento/comunicação/articulação entre as Unidades Orgânicas; COMUNICAR
8. Envolvimento do setor privado e outras entidades; FAZER PARCERIAS
9. Iliteracia relativamente aos ODS, nomeadamente pequenas e médias empresas e população em geral; INTERAÇÃO
10. Dispersão de informação relativa aos ODS e necessidade da definição de um plano de ação Nacional; COMUNICAR
11. Dificuldade de integração dos ODS no planeamento de atividades e nos orçamentos; GOVERNAR
12. Dificuldade de operacionalização devido à complexidade institucional; CAPITAL FINANCEIRO
13. Falta de financiamento; CAPITAL HUMANO
14. Pode eventualmente existir fraca comunicação externa e interna sobre a temática; COMUNICAÇÃO
15. Barreira linguística, os materiais existentes para adesão à Silver Certification da SGD Cities encontra-se todo em inglês; COMUNICAR
16. O processo de submissão para adesão à Silver Certification não é suficientemente claro; COMUNICAR
17. Processo de financiamento para adesão à certificação Municípios ODS (SDG CITIES), acarreta custos para os municípios; CAPITAL FINANCEIRO

GOVERNAR	4
MEDIR	2
COMUNICAR	5
CAPITAL HUMANO	2
CAPITAL FINANCEIRO	4

GOVERNAR  
MEDIR

COMUNICAR

MEDIR  
CAPITAL HUMANO E INTELECTUAL  
CAPITAL FINANCEIRO  
COMUNICAR  
FAZER PARCERIAS - GOVERNAR  
ESTUDAR E COMUNICAR – COMUNICAR  
GOVERNAR  
CAPITAL HUMANO E FINANCEIRO  
GOVERNAR  
CAPITAL FINANCEIRO  
COMUNICAÇÃO  
COMUNICAR  
COMUNICAR  
CAPITAL FINANCEIRO

GOVERNAR	4
MEDIR	2
COMUNICAR	5
<b>REGRAS DO JOGO</b>	<b>11</b>
CAPITAL HUMANO	2
CAPITAL FINANCEIRO	4
<b>JOGADORES E RECURSOS</b>	<b>6</b>

1. Cidades a Respirar ODS
2. Modelos de Desenvolvimento para a \ngir os ODS
3. Constrangimentos Iden\ficados na Implementação
4. **Laboratórios e Hubs para a \ngir os ODS**

Cities  
(Municipalities)

Academia  
(Universities)

SDGs 4 Cities  
(UN Habitat)

Neves, P.  
studying an SDG Urban Lab  
(2022) Katowice

Urban Policy  
Urban Design  
Urban Management

Applied Research  
Lab Work

SDGs CiPes  
Global IniPaPve  
Language  
Replicability

Neves, P.  
studying an SDG Urban Lab  
(2022) Katowice

### inputs from the parties

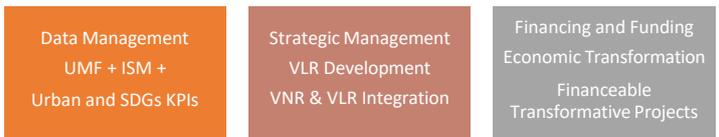
---



Neves, P.  
studying an SDG Urban Lab  
(2022) Katowice

### pillars used in the urban transitional process

---



Neves, P.  
studying an SDG Urban Lab  
(2022) Katowice

## potential deliveries (outputs and outcomes)

---

Research on implementation of  
SDGs  
SDG Best Practices  
Pipeline Financeable  
Transformative Projects

Advisory Services;  
Training and Workshops;  
Capacity Building  
Focus on knowledge sharing with  
other Portuguese speaking cities

Cities & Governments network  
International Experts  
other knowledge centres

Neves, P.  
studying an SDG Urban Lab  
(2022) Katowice

Agradeço as vossas  
questões e desafios  
agora ou no futuro

obrigado

Prof. Pedro Mateus das Neves, PhD

[pedroneves@globalsolutions4u.com](mailto:pedroneves@globalsolutions4u.com)  
<https://unece.org/pedro-neves>  
<https://orcid.org/0000-0002-1922-8828>  
<https://www.linkedin.com/in/pedromsneves/>  
<https://globalsolutions4u.com/>



*Global Goals are Global Challenges that require Global Solutions*

Global Solutions (Cascais \_ Portugal)  
Foreign and CEO  
United Nations Economic Commission for Europe (Geneva \_ Switzerland)  
Business Advisory Board  
SDGs Task Force Leader for PPPs;  
Tsinghua University (Beijing \_ China)  
Contributing Specialist for PPPs;  
IESE Business School & Iberdrola (Barcelona \_ Spain)  
Business Advisory Board for SMART CITIES;  
ESAI MBA Urban Renewal and Cities of The Future (Lisbon \_ Portugal)  
Founder and Co-ordinating Professor  
Member of the Scientific Council  
École des Ponts et Chaussées \_ Paris Tech (Paris \_ France)  
Visiting Professor at the Advanced Masters in Infrastructure Project Finance;  
Toyo University (Tokyo \_ Japan)  
Visiting Professor on People-first PPPs for Urban and Regional Development  
Universidade de Genève (Switzerland)  
Module Coordinator on How to Localize the SDGs  
Escola Nacional de Administração e Políticas Públicas (Luanda \_ Angola)  
Visiting Professor Modern Economy, Cooperation and Public-Private Partnerships



Universidade de Lisboa  
PhD Development Studies - SDGs Why? and For Whom?  
Harvard Business School (Cambridge)  
Private Equity & Venture Capital;  
TCN Academy (Utrecht)  
Asset Management & Asset Development;  
Universidade Católica Lisboa  
Business Administration;  
Bouygues Academy (Paris)  
Project Management;  
Imperial College (London)  
Petroleum Engineering;  
Faculdade Engenharia Universidade do Porto (Porto)  
Mining Engineering;





Sessão Plenária

Labs ODS, Hub Nacional e Lusofonia

Mafra, 26 de junho de 2023



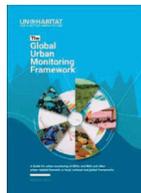
Definições

- Iniciativa Global “Municípios ODS”**  
Componente operacional do trabalho de localização dos ODS do UN-HABITAT. Consiste em estabelecer uma rede de apoio tendo como meta alcançar 1000 municípios e governos locais para acelerar o alcance dos ODS



Definições

- UMF- Urban Monitoring Framework:**  
Estrutura de dados urbanos globalmente acordada e que deriva da agenda 2030, do acordo de Paris, da estrutura de Sendai e da nova agenda urbana, a UMF é composta por 77 indicadores.



Definições

- LAB “Municípios ODS”**  
Unidade de investigação que se concentra em um ou mais desafios específicos relacionados com o programa “Municípios ODS”. Cada Lab efetua pesquisa e cabe-lhe a implementação e posterior partilha de soluções técnicas e novas descobertas a nível nacional e no espaço lusófono.





## Definições

### HUB “Municípios ODS”

Fornecer suporte técnico e apoio aos municípios participantes no programa “Municípios ODS” e deve incluir os protocolos com municípios Lusófonos.

O HUB deverá integrar uma equipa de especialistas em diferentes áreas.

O HUB é um agente de capacitação



## Certificação Municípios ODS “SDG Cities Certification”

A Iniciativa Global Municípios ODS providencia um caminho bem estruturado para dar suporte aos Municípios na aceleração da concretização dos ODS;

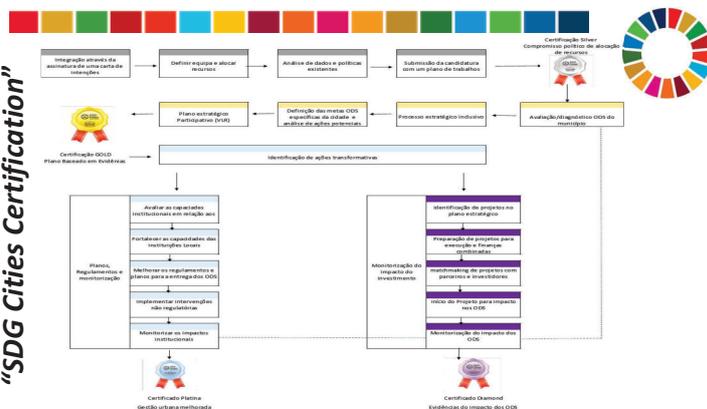
Sistematiza uma sequência de recolha de dados, análise e planeamento estratégico e também o desenvolvimento, financiamento e implementação de projetos que têm um impacto mensurável nos ODS.



## Certificação Municípios ODS “SDG Cities Certification”

O processo de certificação tem o intuito de motivar e também de apoiar os Municípios portugueses e lusófonos na localização e implementação dos ODS;

A certificação implica uma validação da qualidade e efetividade das ações, através de um organismo com reconhecimento mundial, como é a Organização das Nações Unidas.





## Enquadramento

- Com a criação de um *HUB* Nacional de Municípios ODS e vários *LABs* locais/regionais de Municípios ODS”, pretende-se proporcionar um suporte técnico e apoio, a todos os Municípios portugueses que se interessem pela temática dos ODS, bem como, no caso do HUB, ter como ambição o espaço lusófono, no que às autarquias locais diz respeito.



## O que se pretende

- 2.ª Fase:** Cada Município, que pertence ao grupo de relatores, apresentará os seus objetivos, características e parcerias que pretende implementar no seu laboratório.
- 3.ª Fase:** Expandir a adesão aos labs, para todo o espaço da Lusofonia – restantes Municípios, universidades, organismos regionais (ex: províncias e estados no espaço da Lusofonia; CCDR, áreas metropolitanas e comunidades intermunicipais em Portugal), institutos públicos e administração central.



## O que se pretende

- 1.ª Fase:** Todos os Municípios que fazem parte da Secção de Municípios ODS, da ANMP; e entidades subscritoras do “Memorando de Entendimento” assinado na Ericeira em 05/09/2022, com a intenção de envidar todos os esforços com vista ao desenvolvimento de um plano de ação conjunto no âmbito do projeto “SDG LOCALIZATION LOCAL/ REGIONAL LABS AND GLOBAL HUB”, bem como à identificação das condições institucionais, técnicas e financeiras necessárias à sua efetiva concretização.



## Principais constrangimentos

- Uniformização entre estruturas de indicadores (ISM, UMF-UN-HABITAT, *Reference Framework* para as cidades sustentáveis do Conselho de Municípios e Regiões da Europa) e definição de indicadores que retratem de forma fiável a realidade do Município;
- Barreira linguística: os materiais existentes para adesão à *Silver Certification* da *SGD Cities* encontram-se todos em inglês;
- O processo de submissão para adesão à *Silver Certification* ainda não está suficientemente claro;
- Processo de financiamento para adesão à certificação Municípios ODS (SDG CITIES);
- Todo o processo acarreta custos para os municípios.





## Objetivos

-  Envolver a comunidade (instituições do ensino superior, tecido empresarial e social e cidadãos) para um impacto global;
-  Apoiar os desafios dos ODS e promover a troca de conhecimento;
-  Acelerar o financiamento sustentável;
-  Fomentar a integração dos ODS na gestão e operações urbanas.



## LAB ODS ALMADA

### Situação atual:

-  **1002** indicadores OTA/ **141** indicadores ODS
-  1 LAB, no edifício 3, inserido no antigo Presídio da Trafaria
-  Parcerias com entidades de investigação, CESOP/Universidade Católica e FCT/Universidade Nova. Parcerias com países lusófonos, aguardando formalização (Cabo Verde/ São Filipe; Outros)
-  Adesão em curso à Certificação Silver (SGD CITIES) UN Habitat



## LAB ODS ALMADA

### Ponto de partida

-  Orientação política para alinhar as políticas municipais com os ODS
-  Unidade orgânica com atribuições na temática dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
-  Observatório Território Almada (OTA) em 2020, com área dedicada aos ODS
-  Plataforma de Planeamento e Gestão Estratégica (PGE), que permite o alinhamento GOP/Iniciativas/Orçamento com os ODS.
-  Participação no Grupo de Relatores Labs ODS, Hub Nacional e Lusofonia



## LAB ODS ALMADA

### Próximos passos:

-  **1. Planeamento e estratégia:** Promover reunião e início dos trabalhos com os parceiros para a definição da estratégia e plano de ação, com identificação de projetos prioritários
-  **2. Divulgação e capacitação:** Promover ações de divulgação e capacitação dos serviços, agentes locais e da população em geral
-  **3. Diagnóstico:** Realizar inquéritos junto dos vários interlocutores para aferir intervenções estratégicas
-  **4. Operacionalização (curto prazo):**
  - Elaborar o Relatório Voluntário Local
  - Envolver os serviços e parceiros na definição de um conjunto de indicadores orientados para os projetos prioritários integrados nos ODS LAB Almada
  - Articular com os outros LAB os resultados para melhoria contínua e apoio à implementação do HUB Nacional e Lusofonia...





## LAB ODS BRAGA

### Missão

“Catalisar e acelerar a **transição para um futuro sustentável**, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas promovendo a **colaboração**, a **inovação** e o **envolvimento da comunidade bracarense** para **desenvolver soluções criativas para cidade** que precisamos e aspiramos.

Esta missão deve ser gerada a partir de um ambiente propício à **experimentação**, **aprendizagem** e **compartilhamento de conhecimentos**, a fim de gerar **impacto positivo** e **duradouro** nas áreas-chave dos ODS”



## LAB ODS BRAGA

### Passo para a implementação



## LAB ODS BRAGA

### Colaboração

O laboratório atuará como um espaço neutro e inclusivo, facilitando a colaboração entre diferentes atores.

### Capacitação

O laboratório de inovação fornecerá programas de capacitação e formação sobre os ODS.

### Cocriação

O laboratório será um ambiente propício para a cocriação de soluções inovadoras.



## LAB ODS LOULÉ

### Ponto de partida

- Predisposição política para instituir e alinhar as políticas municipais com esta temática;
- Existência de um Conselho Local de Acompanhamento da Ação Climática do Município de Loulé com cerca de 80 entidades, desde 2017;
- Assinatura do Memorando de Entendimento – Mafra, 5 de setembro 2022;
- Participação no Grupo de Relatores Labs ODS, Hub Nacional e Lusofonia.



## LAB ODS LOULÉ

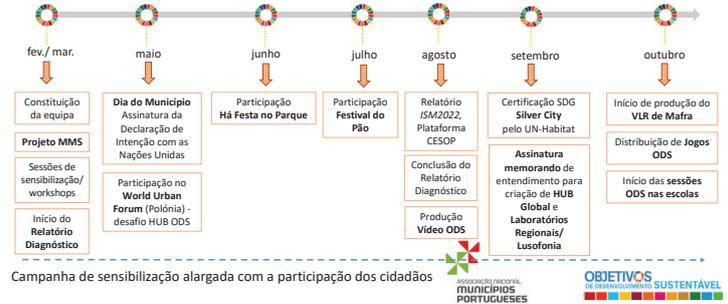
### Missão e objetivos:

- Acompanhar, promover e monitorizar a implementação da Agenda 2030 das UN no concelho de Loulé;
- Proporcionar suporte técnico e apoio a todos os Municípios portugueses que se interessem pela temática dos ODS, bem como alcançar o espaço lusófono, no que às autarquias locais diz respeito;
- Maximizar a exequibilidade e eficiência do processo de implementação de todas as vertentes da Agenda 2030 da UN;
- Identificar lacunas de conhecimento e encontrar formas de as ultrapassar;



## LAB ODS MAFRA

### Estratégia para a Implementação dos ODS no Município de Mafra - 2022



## LAB ODS LOULÉ

### Missão e objetivos:

- Promover a capacitação dos agentes locais e da população em geral;
- Propor orientações, estudos e soluções úteis, dando particular atenção aos grupos mais vulneráveis;
- Apoiar o Município na elaboração do seu Relatório Local Voluntário;
- Encontrar sinergias à escala local, regional, nacional e da lusofonia, potenciando parcerias e projetos conjuntos.

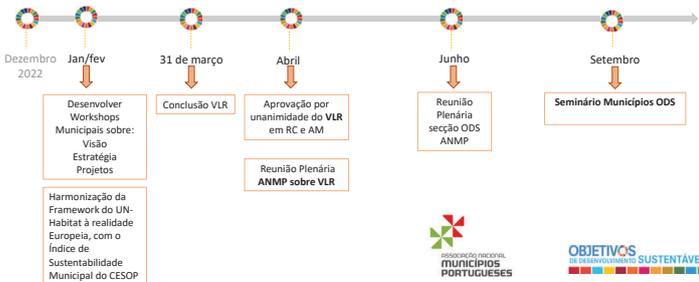


### Sensibilização e Educação



## LAB ODS MAFRA

### Estratégia ODS para 2023



## LAB ODS MATOSINHOS

### Missão

O Município de Matosinhos pretende alinhar a sua política com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, tendo vindo a ser realizado um trabalho nesse sentido:

- ✓ Integra o **ODS Local - Plataforma Municipal dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**;
- ✓ Integra a **Rede Intermunicipal de Cooperação para o Desenvolvimento (RICD)**, juntamente com mais 21 municípios;



## LAB ODS MAFRA

### ODS 6

No âmbito da água potável e saneamento, pretende o LAB ODS de Mafra contribuir para conjugar sinergias à escala local, regional, nacional e da lusofonia; Estudo para a gestão eficiente da água.

### ODS14

LABRIOS+: laboratórios dedicados às linhas de água e à sua reabilitação, no âmbito do Plano Estratégico de Reabilitação das Linhas de Água do Município de Mafra.

### ODS11

Trabalhar na uniformização das diferentes estruturas de indicadores, tais como a "Urban Monitoring Framework" e o "Índice de Sustentabilidade Municipal", em conjunto com a Universidade.



## LAB ODS MATOSINHOS

- ✓ Integra dois grupos de relatores da Secção de Municípios para os ODS da **ANMP: Relatórios Voluntários Locais e o LAB ODS, HUB e Lusofonia**;

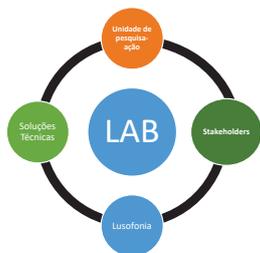
- ✓ Recentemente, aprovou o **Relatório Voluntário Local (VLR)** em Assembleia Municipal;

- ✓ **Brevemente**, o Município irá integrar a rede **Cesop Local**.



# LAB ODS MATOSINHOS

## ODS PRIORITÁRIOS PARA OS LAB



O LAB funcionará como uma unidade de pesquisa-ação, cabendo-lhe a implementação e divulgação de soluções técnicas e novas descobertas a nível nacional e no espaço lusófono, por meio do "HUB Municípios ODS".



# LAB ODS MATOSINHOS

## Próximos passos

## Discussão

## HUB - Ideias/ propostas para arranque



# LAB ODS MATOSINHOS

## Ponto de Partida - LAB, HUB, Lusofonia

### Criação do Laboratório de Cidadania pela Transição Climática

- ✓ **LAB de Cidadania** para a Transição Climática (cidadãos) a implementar nas quatro Uniãoes de Freguesia;
- ✓ **LAB Municipal** para a Transição Climática (organizações);
- ✓ Realização da **Assembleia Jovem** e da **Assembleia Infantil** para a Transição Climática.



# LAB ODS MATOSINHOS

## Exemplo HUB

	AÇÃO	Papel do Onu-Host	Função da Academia (Universidades)	Papel do Hub/Hub/
ANÁLISE	Recolha e tratamento de dados	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compartilhar a Metodologia UMF Global; compartilhar ferramentas de avaliação espacial</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Preparar metodologia portuguesa de indicadores UMF</li> <li>Realizar análise de dados</li> <li>Formar municípios portugueses na UMF portuguesa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Recolha de dados</li> </ul>
	Ponto de Situação e elaboração do Relatório Voluntário Local (Voluntary Local Reviews - VLR)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fornecer diretrizes UMF</li> <li>Fornecer metodologia de VLR, incluindo diretrizes sobre envolvimento e participação das partes interessadas</li> <li>Avaliar a proposta de VLR</li> <li>Certificação ODS Cidades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar investigação sobre os ODS</li> <li>Compilar análises e preparar materiais para análises SWOT de residentes/stakeholders</li> <li>Realizar análises SWOT residentes/partes interessadas a pedido do município</li> <li>Elaborar metodologias VLR e apresentar aos Municípios</li> <li>Apoiar a finalização de relatórios VLR</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fornecer materiais de pesquisa; realizar análise SWOT residente/stakeholder; realizar processos de validação residentes/partes interessadas</li> <li>Desenvolver e implementar estratégias de comunicação</li> </ul>
	Avaliação Institucional Local	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fornecer ferramentas de Avaliação Institucional das Cidades ODS (planejamento, governança, receita própria, prestação de serviços básico)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Modificar as ferramentas de Avaliação Institucional "ODS Cidades" para o contexto português e espaço lusófono</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar monitorizações e avaliações online</li> </ul>



## Exemplo HUB

AÇÃO	Papel da Organização	Função da Academia (universidades)	Papel do Hub
Plano de Ação ODS	<ul style="list-style-type: none"> <li>Analisar e comentar as recomendações e raciocínio do plano de ação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Recomendar um conjunto inicial de ações prioritárias com base na análise da situação SWOT, SWOT e avaliação institucional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Rever o conjunto inicial de recomendações e realizar a validação e feedback das partes interessadas;</li> <li>Preparar um Plano de Ação ODS final</li> </ul>
Plano de Implementação		<ul style="list-style-type: none"> <li>Para cada Ação, identificar componentes regulatórios e de planeamento, componentes de desenvolvimento institucional e componentes de investimento</li> <li>Identificar as melhores práticas relevantes para cada um e apresentar aos Municípios que desenvolvem o seu plano de implementação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Preparar o plano de implementação dos ODS, com base nas Recomendações do Laboratório Urbano dos ODS</li> </ul>
Orçamento			<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver orçamento de longo e curto prazo para o plano de implementação dos ODS. Considerar o formato de orçamento dos ODS que agrupa as linhas orçamentárias em torno de cada um dos ODS</li> </ul>
Plano de Comunicação			<ul style="list-style-type: none"> <li>Lembre-se de que "ODS são diversidade" Considere o plano de comunicação, eventos e debates "ODS desta cidade". Porque não começar imediatamente com projetos em andamento?</li> </ul>



## Labs ODS, Hub Nacional e Lusofonia

### Proposta de Relatório

26 junho 2023



### Conteúdo

Sumário Executivo .....	3
1. Conceitos e Enquadramento .....	4
2. Propostas da Secção .....	8
2.1 Proposta de fases para a constituição dos LABS .....	8
2.2 Propostas dos Municípios que acolhem os primeiros LABS.....	9
2.2.1 Câmara Municipal de Almada .....	9
2.2.2 Câmara Municipal de Braga .....	10
2.2.3 Câmara Municipal de Loulé .....	13
2.2.4 Câmara Municipal de Mafra .....	15
2.2.5 Câmara Municipal de Matosinhos .....	17
3. Constrangimentos .....	19
Exemplos internacionais nesta temática .....	20
Referência de apoio .....	21
Anexo I .....	21
Anexo II .....	21

## Exemplo HUB

AÇÃO	Papel da ONU-Habitat	Função da Academia (universidades)	Papel do Hub
Planeamento e Ação Regulatória	<ul style="list-style-type: none"> <li>É a ser definido) UN-Habitat pode fornecer as melhores práticas e serviços técnicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>É a ser definido)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>É a ser definido)</li> </ul>
Desenvolvimento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> <li>É a ser definido) UN-Habitat pode fornecer as melhores práticas e serviços técnicos</li> <li>Prémio SDG Cities Certificação Platinum</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>É a ser definido)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>É a ser definido)</li> </ul>
Investimento no Impacto dos ODS	<ul style="list-style-type: none"> <li>É a ser definido) UN-Habitat pode fornecer apoio ao Mecanismo de Investimento em Cidades em economias emergentes e em desenvolvimento</li> <li>Prémio SDG Cities Certificação Platinum</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>É a ser definido)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>É a ser definido)</li> </ul>
Processos administrativos/jurídicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criar oportunidades dentro de eventos internacionais para divulgar o trabalho das cidades-piloto</li> <li>Comparar e defender uma iniciativa local/boa das Cidades ODS entre os Representantes Permanentes Locais na ONU</li> <li>Apoiar a preparação de materiais publicitários e técnicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoiar a preparação de materiais publicitários</li> <li>Mobilizar as redes das Universidades para defender uma iniciativa multilateralidade lusófona</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoiar para liderar o trabalho de advocacy e chegar aos Municípios, redes de cidades/hubs para o trabalho multilateralidade lusófona</li> </ul>



## Sumário Executivo

A presente proposta de relatório pretende ser uma ferramenta de trabalho para os Municípios desenvolverem os seus laboratórios de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), possibilitando o acesso a uma orientação técnica relativamente à forma como podem implementar o seu laboratório e capacitar o seu Município com a certificação de "Município ODS" atribuída pela UN Habitat.

Este trabalho surge no âmbito do Tema Prioritário 4 (TP4 – Cooperação Internacional: Labs ODS, Hub Nacional e Lusofonia) definidos no Plano de Ação 2023-2025 da Secção de Municípios para os ODS da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP).

Neste sentido, voluntariaram-se para serem relatores deste tema os seguintes municípios:

- Câmara Municipal de Almada;
- Câmara Municipal de Braga;
- Câmara Municipal de Fundão;
- Câmara Municipal de Loulé;
- Câmara Municipal de Mafra;
- Câmara Municipal de Matosinhos.

3

- **Iniciativa global "Municípios ODS" para o espaço Lusófono:** esta é a componente operacional do trabalho de localização dos ODS da UN-Habitat e consiste em estabelecer uma rede de apoio, tendo como meta, o alcance de 1.000 municípios e governos locais para acelerar o alcance dos ODS por meio de uma cadeia de valor sistemática composta por:
  - ✓ Recolha e análise de dados;
  - ✓ Processos de Planeamento Estratégico inclusivo, resultando em Plano de Ação para o VLR e os ODS que inclui ações de desenvolvimento institucional, ações regulatórias e de planeamento e processos de investimento estratégico;
  - ✓ Capacitação das instituições locais face às metas dos ODS;
  - ✓ Investimento no impacto dos ODS.
 O progresso em cada etapa é reconhecido por meio da certificação "SDG Cities", (vide tópico Certificação Municípios ODS (SDG CITIES) – página 6).
- **O "HUB Municípios ODS" para todo o espaço nacional e para o espaço lusófono** fornece suporte técnico e apoio aos municípios participantes do programa "Municípios ODS" e deve incluir protocolos com municípios lusófonos. Propõe-se que o "HUB Municípios ODS" integre uma equipa de especialistas nas seguintes áreas: comunicação e "lobby" (advocacy); segurança, recolha e análise de dados; VLR e desenvolvimento estratégico; desenvolvimento institucional local; e, projetos de financiamento ODS. O HUB pode trabalhar diretamente com os municípios ODS, de forma a que cada município seja um "farol" para outros municípios participantes seguirem. O "HUB Municípios ODS" deverá organizar eventos/ações para promover os ODS e a Iniciativa "Municípios ODS", bem como, fornecer e coordenar suporte técnico de apoio para outros municípios participantes, em cada um dos campos listados acima. É um agente de capacitação, disponibilizando formação para instituições locais e fazendo a ligação com os LABs Locais 2030 beneficiando, assim, de recursos técnicos de ponta. Ao longo do tempo, o HUB coordena uma rede nacional de especialistas nessas áreas que apoiam um corpo crescente de municípios participantes.

5

## 1. Conceitos e Enquadramento

De seguida apresentam-se conceitos essenciais sobre os LABs ODS, Hub Nacional e Lusofonia e como estes se relacionam entre si:

- **Aliança Local 2030 (ONU):** é uma rede global que apoia a implementação dos ODS. É também um ponto de convergência entre governos locais e regionais e suas associações, governos nacionais, empresas, organizações comunitárias e outros atores locais e o **sistema das Nações Unidas**. Esta aliança, apoia líderes locais na incubação e partilha colaborativa de soluções, desbloqueando situações e implementando estratégias que promovem os ODS a nível local. A Aliança Local 2030 está num processo de criação de **HUB's Locais 2030** como centros globais de excelência. Alguns terão um mandato técnico (por exemplo, tratamento de dados, apoio à execução do VLR, desenvolvimento institucional, financiamento para impacto); outros terão um mandato temático (por exemplo, economia circular, neutralidade climática, igualdade social, desenvolvimento económico local) e outros terão um mandato geográfico, como países dentro de uma sub-região (por exemplo, África Ocidental francófona) ou países que compartilham um idioma, (por exemplo, português). A Aliança Local 2030 é co-liderada pela UN-Habitat (permanente) e pelo Programa de Desenvolvimento da ONU (formato rotativo).
- **Estrutura de Monitorização da UMF (Urban Monitoring Framework):** é uma estrutura de dados urbanos globalmente acordada e que deriva da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, do Acordo de Paris, da Estrutura de Sendai e da Nova Agenda Urbana composta por **77** indicadores práticos e acessíveis - o HUB para a Lusofonia terá como função a adequação destes indicadores a cada um dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) aderentes. A UN-Habitat acordou o estabelecimento da UMF com as outras agências da ONU e entidades parceiras. Foi endossada pela Comissão de Estatística da ONU em março de 2022.

4

- **Os "LABs Municípios ODS":** o LAB é uma unidade de investigação, preferencialmente certificada, que teve como ponto de partida o Memorando de Entendimento, assinado na Ericeira, no dia 5 de setembro de 2023, com os municípios de Braga, Loulé, Mafra e Quelimane (Moçambique) (Anexo II) e/ou por pertencerem ao grupo de relatores do presente relatório. O LAB concentra-se em um ou mais desafios específicos relacionados com o programa "Municípios ODS", como por exemplo o desperdício zero, inclusão e coesão social, habitação acessível, conservação da biodiversidade, Turismo sustentável. O LAB funciona como uma unidade de pesquisa-ação. Cada laboratório necessita de efetuar pesquisa e cabe-lhe a implementação e divulgação de soluções técnicas e novas descobertas a nível nacional e no espaço lusófono, por meio do "HUB Municípios ODS" e contribuem para o conhecimento global por meio da ligação com os Centros Locais 2030 da UN-HABITAT. Os LAB's têm um nível de intervenção local, sendo desejável a integração de entidades regionais (CIM, Área Metropolitana) e de Universidades da região.
- **Certificação Municípios ODS (SDG CITIES):** O processo de certificação Municípios ODS (SDG Cities) implica o preenchimento de um conjunto de formulários concebidos pelo UN-HABITAT. A obtenção da Certificação, permite de uma forma transversal, a partilha de uma comunicação, alinhada com os ODS, implicado, que cada município, utilize a mesma linguagem, a linguagem ODS. À semelhança de uma certificação de qualidade de um produto ou serviço, implica seguir uma norma, onde constam tarefas e passos claramente definidos. Salienta-se que o processo de certificação Municípios ODS (*SDG Cities Certification*) não será muito diferente, tratando-se de um processo fidedigno de avaliação quanto à evolução da implementação dos ODS no Município. A certificação implica uma validação da qualidade e efetividade das ações, através de um organismo com reconhecimento Mundial como é a Organização das Nações Unidas.

6

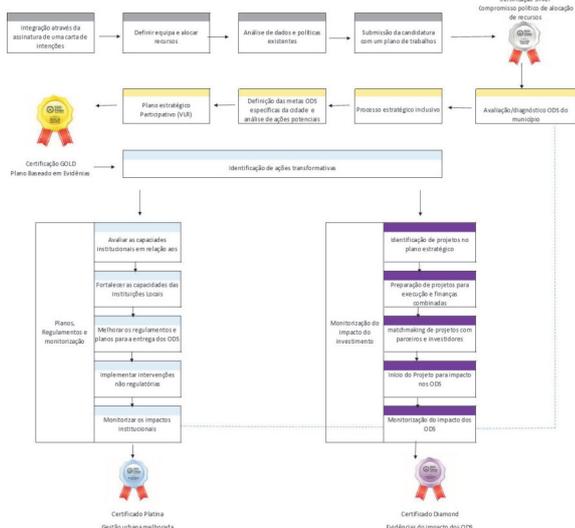


Figura 1- Processo de certificação SDG CITIES (Certificação Municípios ODS).

A certificação Municípios ODS providencia um caminho bem estruturado para dar suporte aos Municípios na aceleração da concretização dos ODS, melhorando a qualidade de vida e encaminhando para um impacto positivo tanto na esfera Social, como na económica, como na ambiental.

A iniciativa, sistematiza uma sequência de recolha de dados, análise e planeamento estratégico e também o desenvolvimento, financiamento e implementação de projetos que têm um impacto mensurável nos ODS.

A Iniciativa Global Municípios ODS aumenta as capacidades locais, necessárias para impulsionar o desenvolvimento urbano sustentável – governança, planeamento, financiamento e prestação de serviços. Incentiva a vontade política por meio da

7

certificação Municípios ODS (SDG Cities) que reconhece os esforços feitos pelas cidades para impulsionar a conquista dos ODS.

Com a criação de um HUB Nacional de Municípios ODS e de vários LABS locais/regionais de Municípios ODS”, pretende-se proporcionar um suporte técnico e apoio, a todos os Municípios portugueses que se interessem pela temática dos ODS, bem como, no caso do HUB, ter como ambição o espaço lusófono, no que às autarquias locais diz respeito.

Cada Lab destaca atividades e objetivos em quatro áreas principais de trabalho:

- Envolver a Comunidade (instituições Ensino Superior, tecido empresarial e social e cidadãos) para um impacto global;
- Apoiar os desafios dos ODS e promover a troca de conhecimento;
- Acelerar o financiamento sustentável com projetos transformáveis;
- Fomentar a integração dos ODS na gestão e operações urbanas.

## 2. Propostas da Secção

### 2.1 Proposta de fases para a constituição dos LABS

A conquista acelerada dos ODS no espaço lusófono (da CPLP), resulta numa maior resiliência climática e transição verde, bem como do fortalecimento do desenvolvimento económico local, redução da desigualdade e melhoria da qualidade de vida.

Pretende-se alcançar os municípios portugueses começando pelos pertencentes à Secção de Municípios para os ODS da ANMP; e ainda, municípios lusófonos.

**1.ª Fase:** Desenvolvimento de Labs, onde os pontos focais sejam Municípios que fazem parte da Secção de Municípios para os ODS, da ANMP; e entidades subscritoras do “memorando de entendimento” assinado na Ericeira no passado dia 5 de setembro de 2022 (Anexo II), que firmou a vontade de cooperação entre as entidades subscritoras, no domínio dos ODS, com a intenção de desafiar todos os esforços com vista ao desenvolvimento de um plano de ação conjunto no âmbito do projeto “SDG LOCALIZATION LOCAL/REGIONAL LABS AND

8

GLOBAL HUB”, bem como à identificação das condições institucionais, técnicas e financeiras necessárias à sua efetiva concretização.

**2.ª Fase:** Após definição do modelo de cada LAB, no caso dos municípios que pertencem ao grupo de relatores do presente relatório, devem apresentar os seus objetivos, características e parcerias que pretendem implementar no seu laboratório.

**3.ª Fase:** Sempre que possível, no sentido da cooperação internacional, devem expandir a adesão aos labs, para todo o espaço da Lusofonia – municípios, universidades e organismos regionais (exemplos: províncias e estados no espaço da Lusofonia).

### 2.2 Propostas dos Municípios que acolhem os primeiros LABS

Relativamente à 2.ª fase conforme explicada no capítulo 2.1, os municípios que pertencem a este grupo de trabalho apresentam as seguintes propostas:

#### 2.2.1 Câmara Municipal de Almada

**ODS prioritários:** ODS 1 – Erradicar a Pobreza; ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico; ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis; ODS 14 – Proteger a Vida Marinha; ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

Almada, considerando a relevância da agenda 2030, iniciou em 2020 os trabalhos referentes ao desenvolvimento e disponibilização do Observatório do Território de Almada (OTA), uma plataforma partilhada pelo município, entidades municipais e União/Juntas de freguesias que viabiliza informação sistematizada, dinâmica, de carácter estratégico, técnico e científico, referentes ao município, relevantes para a gestão do território. O OTA integra uma componente dedicada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), permitindo a definição de prioridades e aspirações, bem como, avaliar o desempenho do município alicerçado no princípio da transparência.

A implementação dos ODS integram as prioridades do Município, tendo sido também desenvolvida uma plataforma de planeamento e gestão estratégica (PGE),

9

permitindo que o orçamento municipal, iniciativas e GOP estejam alinhadas com os ODS.

**O LAB ODS de Almada pretende** compromete-se a proceder à adesão à Certificação, durante o mês de junho, e identifica desde já para a concretização da fase 2, a disponibilização de um espaço físico para instalação de 1 LAB, no edifício 3, inserido no antigo Presídido da Trafaria, um espaço com 1,29 HA, que trata a recuperação de património cultural, para instalação do Instituto de Artes e Tecnologia (IAT), projeto em parceria com a Universidade Nova. Este espaço integra também, residências temporárias e espaços de Coworking, sendo um destes espaços disponibilizado para o LAB ODS.

As parcerias com entidades de investigação, serão asseguradas pelo CESOP/Universidade Católica e FCT/Universidade Nova, pelo facto de já existirem projetos em curso com estas entidades alinhados com os ODS. As parcerias com países lusófonos, estando a ser realizados contactos com Cabo Verde/São Filipe e com Angola, com a proposta de integrar como parceiro a cidade de Porto Amboim.

O LAB ODS localizado em Almada, terá enfoque nos ODS 1 (Erradicar a pobreza); ODS 8 (Trabalho Digno e Crescimento Económico); ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis; ODS 14 (Proteger a Vida Marinha); ODS 16 (Paz Justiça e Instituições Eficazes), muito embora no decorrer dos trabalhos e projetos em curso, se possa contribuir para outros ODS e a formalização de uma maior abrangência.

#### 2.2.2 Câmara Municipal de Braga

**ODS prioritários:** ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico; ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestruturas; ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis; ODS 12 – Produção e Consumo Sustentáveis.

Braga assumiu o desenvolvimento económico como um vetor fundamental para tornar a Cidade uma referência ao nível do dinamismo e da inovação, aumentando a qualidade de vida dos cidadãos. Nesse sentido, em 2014, e pela primeira vez, juntamos as forças vivas da Cidade no sentido de desenvolver uma estratégia concertada com uma visão a longo prazo, pensando o território e o futuro.

10

Auscultamos os agentes e percebemos as suas aspirações e objetivos, numa perspetiva regional, nacional e internacional.

Hoje, Braga é reconhecida no top 10 ibérico e top 3 nacional, a nível económico, cultural e de qualidade de vida; a geração de 500 novos empregos por ano; um nível de crescimento 1% acima da média Ibérica e a criação de um centro de indústrias inovadoras e da juventude, orientado para os sectores de vanguarda tecnológica que carecem de trabalhar em proximidade com os centros do conhecimento. Fruto do dinamismo da Cidade, passados aproximadamente quatro anos, e em face do que podemos definir como um ultrapassar inequívoco das metas traçadas, surge a necessidade de reajustar essas orientações. Neste período temporal, o sucesso do desenvolvimento económico de Braga tem o seu melhor exemplo na criação de cerca de 7 mil postos de trabalho e no crescimento galopante no volume de exportações, que nos coloca no sétimo lugar a nível nacional.

O modelo de desenvolvimento económico sustentado de Braga foi lançado em 2014, aquando da apresentação e início de implementação do Plano Estratégico para o Desenvolvimento Económico de Braga 2014-2026 (PEDEB 2014-2026). Os objetivos basilares foram e são uma aposta numa economia de futuro, assentes no capital humano, conhecimento e na inovação como motores do crescimento do emprego e da criação de riqueza.

Volvidos estes anos, entende-se necessária uma atualização do Plano em função do grau de execução dos objetivos e das evoluções de contexto. Adicionalmente, esta atualização pretende posicionar e alinhar Braga na vanguarda das orientações das políticas públicas para a próxima década focadas na inovação e conhecimento, nomeadamente a Estratégia da Europa para o novo ciclo de fundos de coesão e a Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. Desta forma, e face às características da cidade, os ODS 8, 9 e 12 são fundamentais para fomentar experiências e soluções na contribuição do HUB.

O laboratório de inovação será um espaço dedicado à colaboração, experimentação e cocriação de soluções sustentáveis para enfrentar os desafios locais alinhados com a Agenda 2030 da ONU.

11

Neste sentido, propõe-se a criação de um Laboratório de Inovação que será um ponto focal para conectar diversos atores, incluindo outros governos locais, empresas, academia, sociedade civil e cidadãos, que desejam contribuir para o desenvolvimento dos ODS em Braga. O principal objetivo será promover ações concretas e transformadoras, impulsionando o desenvolvimento sustentável em diferentes áreas-chave, principalmente relacionadas com o desenvolvimento Económico de forma transversal. A criação do laboratório de inovação será baseada em três pilares principais: colaboração, capacitação e cocriação.

- **Colaboração:** O laboratório atuará como um espaço neutro e inclusivo, facilitando a colaboração entre diferentes atores. A Autarquia, empresas locais, universidades e organizações da sociedade civil terão a oportunidade de partilhar conhecimentos, experiências e recursos, buscando soluções conjuntas para os desafios locais. A colaboração também será estendida a parcerias internacionais, aproveitando a expertise global em sustentabilidade.
- **Capacitação:** O laboratório de inovação fornecerá programas de capacitação e formação sobre os ODS, incentivando o aprendizado contínuo e a aquisição de *skills* necessárias para a implementação de soluções sustentáveis. Workshops, palestras e mentorias serão oferecidos para capacitar empreendedores sociais, estudantes, líderes comunitários e outros agentes de mudança, fomentando uma cultura de inovação e empreendedorismo sustentável.
- **Cocriação:** O laboratório será um ambiente propício para a cocriação de soluções inovadoras. Através de *hackathons*, maratonas de *design* e outras atividades colaborativas, os participantes serão incentivados a desenvolver ideias e protótipos de projetos que abordem os desafios específicos de Braga alinhados com os ODS. Essas soluções serão testadas, refinadas e implementadas em parceria com os principais *stakeholders*, visando impactos positivos e sustentáveis.

Para tal, será necessário estabelecer parcerias estratégicas, mobilizar recursos financeiros e garantir o comprometimento de todas as partes envolvidas para o sucesso do laboratório e o alcance dos ODS em Braga.

12

Com o laboratório de inovação para os ODS em funcionamento, Braga estará na vanguarda da sustentabilidade, impulsionando a transformação positiva em sua comunidade. Através da colaboração, capacitação e cocriação, o laboratório será um catalisador para o desenvolvimento sustentável, promovendo ações concretas e inspirando outras cidades a seguir o mesmo caminho rumo a um futuro mais justo, próspero e sustentável para todos.

### 2.2.3 Câmara Municipal de Loulé

**ODS prioritários:** ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis; ODS 12– Produção e Consumos Sustentáveis; ODS 13 – Ação Climática; ODS 15 – Proteger a Vida Terrestre.

O Município de Loulé desde tem vindo de forma crescente a privilegiar o alinhamento da sua política com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Os primeiros passos a serem dados nesta direção ocorreram com a integração da fase piloto, em dezembro de 2018, da [Plataforma ODSlocal](#). Esta plataforma foi lançada publicamente em novembro de 2020, tendo a participação do Município neste projeto permitido a capacitação interna dos técnicos municipais para a necessidade de alinhamento das políticas municipais e da comunicação interna e externa com os ODS, bem como a localização dos ODS no Município.

Loulé assinou a 05.09.2022 um Memorando de Entendimento (Anexo II) para constituição de LABs, e participa no grupo de relatores que levou à elaboração do presente relatório.

Modelo de Governança para a Ação Climática: O Município assumiu a ação climática e a salvaguarda ambiental como dois pilares fundamentais da estratégia de desenvolvimento local e os grandes desígnios da política pública municipal. Neste âmbito o Município de Loulé constituiu em 2017 o seu Conselho Local de Acompanhamento (CLA) da Ação Climática que tem como principal missão acompanhar, promover e monitorizar a ação climática a nível local.

Liderado pelo Município de Loulé, e envolvendo, à data, cerca de 80 entidades, o CLA é uma estrutura flexível e inclusiva, de carácter consultivo e base voluntária,

13

que reúne um conjunto de atores chave e instituições representativas da sociedade civil, empenhados no processo de implementação da ação climática a nível local. O CLA da Ação Climática do Município de Loulé tem contribuído em larga escala para que o Município atinja as metas estabelecidas nos ODS 4, ODS 6, ODS 7, ODS 11, ODS 12, ODS 13, ODS 14 e ODS 15.

No âmbito dos trabalhos desenvolvidos pela Secção de Municípios para os ODS da ANMP, o Município de Loulé irá estabelecer um LAB Municípios ODS local/regional, LAB ODS de Loulé. O Lab ODS de Loulé irá aproveitar a dinâmica existente dentro do CLA da Ação Climática do Município de Loulé, com um maior foco nos ODS 11, 12, 13 e 15.

**O LAB ODS de Loulé pretende** ser um órgão de estrutura flexível e inclusiva, de carácter consultivo e base voluntária, presidido pelo Município de Loulé, que reúne um conjunto de atores-chave e instituições representativas da sociedade civil, empenhados no processo de implementação da Agenda 2030 das Nações Unidas, estando numa fase inicial incorporado dentro do CLA da Ação Climática do Município de Loulé.

O LAB ODS de Loulé tem como missão e objetivos:

- 1- Acompanhar, promover e monitorizar a implementação da Agenda 2030 das Nações Unidas no concelho de Loulé, bem como alavancar esta matéria no contexto regional, com particular destaque, numa fase inicial, para o ODS 11, ODS 12, ODS 13 e ODS 15.
- 2- Proporcionar suporte técnico e apoio a todos os Municípios portugueses que se interessem pela temática dos ODS, bem como alcançar o espaço lusófono, no que às autarquias locais diz respeito.
- 3- Maximizar a exequibilidade e eficiência do processo de implementação de todas as vertentes da Agenda 2030 das Nações Unidas, através da promoção do diálogo, criação de sinergias e mediação entre os diferentes agentes, instituições e instrumentos de políticas públicas do Município;
- 4- Identificar lacunas de conhecimento e encontrar formas de as ultrapassar;
- 5- Encontrar sinergias à escala local, regional, nacional e da lusofonia, potenciando parcerias e projetos conjuntos entre entidades localizadas em diferentes Municípios para facilitar a mobilização dos recursos necessários;
- 6- Promover a capacitação dos agentes locais e da população em geral;

14

- 7- Propor orientações, estudos e soluções úteis, dando particular atenção aos grupos mais vulneráveis;
- 8- Apoiar o Município na elaboração do seu Relatório Local Voluntário.

#### 2.2.4 Câmara Municipal de Mafra

**ODS prioritários:** ODS 6 - Água Potável e Saneamento; ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis; ODS14 - Proteger a Vida Marinha, ODS 13 - Ação Climática; ODS 15- Proteção da Vida Terrestre.

O Município de Mafra aceitou o desafio lançado pela Agenda 2030, comprometendo-se a implementar os 17 ODS, aprovados, por unanimidade, pela Assembleia-Geral das Nações Unidas, a 25 de setembro de 2015.

O **LAB ODS de Mafra pretende** realizar o estudo e desenvolvimento de soluções para gestão sustentável da água, porque sem água não há vida! Considerando os mais de 1000 km de linhas de água e 3000 km<sup>2</sup> de plataforma marítima que o Município tem, é vital investir na proteção da vida marinha e vida terrestre. Inevitavelmente, a ação climática está associada aos temas referidos. Este é o ODS que nos permite reforçar a resiliência e a capacidades de adaptação/mitigação aos riscos associados ao clima e a eventuais catástrofes naturais.

A estratégia "MMS – Mafra Mais Sustentável" adotada pelo Município de Mafra, está a ser desenvolvida por um conjunto pluridisciplinar de elementos da autarquia, integrados numa equipa criada a 3 de fevereiro de 2022, em estreita colaboração com os eleitos locais, mas, acima de tudo, com toda a comunidade. Num breve espaço de tempo, esta equipa tem procurado transmitir o espírito dos ODS, sendo o principal catalisador de consciencialização dentro e fora das fronteiras locais.

O Município de Mafra iniciou formalmente o processo de localização dos ODS a 7 de março de 2022. Em maio seguinte, assinou uma Carta de Intenções com o UN Habitat, tendo sido reconhecido, em setembro de 2022, como SDG Silver City.

A 5 de Setembro de 2022 foi celebrado um Memorando de Entendimento para cooperação entre as entidades signatárias, com intenção de envidar todos os esforços com vista ao desenvolvimento de um plano de ação conjunto no âmbito do projeto "SDG LOCALIZATION REGIONAL LABS AND GLOBAL HUB" entre os

15

manutenção e reabilitação das suas linhas de água, Mafra pretende partilhar experiências e dificuldades sentidas neste processo, assim como partilhar conclusões importantes no âmbito da reabilitação e manutenção das linhas de água.

- c) No decorrer das ações dos diferentes ODS serão dinamizadas ações de Sensibilização e Educação Ambiental que potenciam o envolvimento da população de diferentes faixas etárias. Estas ações disseminarão não só o conhecimento sobre os ODS, mas também a sua integração nos projetos da autarquia e a melhoria dos ecossistemas naturais. Nesta vertente, o LAB ODS contribuirá para a prossecução dos objetivos lançados pela Estratégia Nacional de Educação Ambiental;
- d) No âmbito da água potável e saneamento, pretende o LAB ODS de Mafra, contribuir para conjugar sinergias à escala local, regional, nacional e da lusofonia, potenciando parcerias e projetos conjuntos entre entidades localizadas em diferentes Municípios para facilitar a mobilização dos recursos necessários; Ainda neste âmbito, o LAB ODS de Mafra irá fomentar a participação coletiva das partes interessadas, sem barreiras à escala geográfica, permitindo assim a integração de todos, num processo que, apesar de desenvolvido por Mafra, pretende ser "para todos" e para um território nacional mais sustentável.
- e) O LAB de Mafra, encontra-se a trabalhar na uniformização das diferentes Estruturas de indicadores, tais como a "Urban Monitoring Framework" e o "Índice de Sustentabilidade Municipal" em conjunto com a Universidade. Pretende-se com esta ação gerar uma uniformização da estrutura de indicadores para monitorização do progresso nos ODS.

#### 2.2.5 Câmara Municipal de Matosinhos

**ODS prioritários:** ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis; ODS 13 – Ação Climática; ODS 14 – Proteger a Vida Marinha; ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos.

17

municípios de Loulé, Braga, Mafra, Quelimane, a área Metropolitana de Lisboa, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, a Universidade Católica Portuguesa e o United Nations Human Settlements Programme (UN-HABITAT). Mafra ingressou o Grupo de Trabalho Labs ODS, Hub nacional e Lusofonia da Secção de Municípios para os ODS da ANMP, alavancarem a constituição do LAB MUNICÍPIOS ODS – Mafra.

Posteriormente, após a conceção do Relatório Voluntário Local ou Voluntary Local Review (VLR) de Mafra e com a aprovação por unanimidade, tanto em reunião de Câmara, como em assembleia municipal, do mesmo, permitiu, ao Município de Mafra, apresentar e avaliar o progresso feito na implementação da Agenda 2030, incluindo o cumprimento dos 17 ODS

O LAB ODS de Mafra tem como principal missão acompanhar, promover e monitorizar a implementação da Agenda 2030 das Nações Unidas no concelho de Mafra, bem como alavancar esta matéria no contexto regional, com particular destaque, numa fase inicial, para o ODS 6, ODS14, e os ODS11, ODS13 e ODS15.

O LAB ODS de Mafra irá desenvolver as seguintes atividades:

- a) Acompanhar e desenvolver o estudo para a gestão eficiente da água no Município de Mafra, onde se irá executar um anteprojecto que tem como objetivo o encontro de fontes alternativas de fornecimento de água.
- b) Desenvolver dois laboratórios dedicados às linhas de água e à sua reabilitação, no âmbito do Plano Estratégico de Reabilitação das Linhas de Água do Município de Mafra. Estes laboratórios serão designados por "LABRIOS+ de Mafra - Projeto de reabilitação Fluvial". A localização de cada um terá diferentes objetivos, uma vez que se pretende envolver o meio urbano e o meio rural. Este projeto é dinamizado por uma equipa multidisciplinar para a reabilitação e valorização ecológica e paisagística de dois troços de Rio. Estes laboratórios vivos têm como propósito a aplicação de soluções baseadas na Natureza (SbN) na reabilitação fluvial, atingindo-se uma dinâmica fluvial natural e a manutenção do bom estado ecológico das massas de água superficiais, contribuiu-se assim para a Estratégia de Biodiversidade da União Europeia para 2030 e a Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas. Com a experiência adquirida na

16

**O LAB ODS de Matosinhos pretende** alinhar a sua política com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 para da Organização das Nações Unidas, tendo vindo a ser realizado um trabalho nesse sentido.

Em novembro de 2020 o Município aderiu ao projeto ODS Local - Plataforma Municipal dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que visa estimular um movimento de sustentabilidade local amplo e aberto, que dê destaque aos atores locais e às suas iniciativas e que promova a criação de uma extensa comunidade de agentes de mudança comprometidos com este processo.

Brevemente o Município irá integrar a rede Cesop Local de modo a ter uma melhor perceção da dinâmica municipal através da produção de indicadores de monitorização com impacto no Índice de Desenvolvimento Sustentável.

O Município integra, igualmente, a Rede Intermunicipal de Cooperação para o Desenvolvimento (RICD), juntamente com mais 21 municípios, os quais se comprometem com a realização de um trabalho mais estruturado e eficaz no combate à pobreza no âmbito das suas ações de Cooperação para o Desenvolvimento com entidades congéneres nos Países de Língua Oficial Portuguesa. Atualmente, a RICD tem uma parceria com o Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF), que por sua vez promove o projeto *People & Planet: A Common Destiny*, que consiste num projeto europeu de mobilização de jovens cidadãos e autoridades locais para a implementação dos ODS, com enfoque no combate às alterações climáticas, tendo sido já levadas a cabo ações no Município no âmbito deste.

O "HUB Municípios ODS", que fará a ligação com os LABS Locais 2030, pretende fornecer suporte técnico e apoio às cidades participantes do programa "Municípios ODS", trabalhando a nível nacional, com base na ANMP, e tendo como objetivo estabelecer protocolos com municípios lusófonos.

Relativamente aos LABs ODS, o Município de Matosinhos pretende trabalhar os ODS 11, 13, 14 e 15, através da criação de um Laboratório de Cidadania pela Transição Climática, em colaboração com o setor universitário.

O laboratório funcionará como uma unidade de pesquisa-ação, cabendo-lhe a implementação e divulgação de soluções técnicas e novas descobertas a nível

18

nacional e no espaço lusófono, por meio do "HUB Municípios ODS". O LAB envolverá toda a comunidade, através de Instituições de Ensino Superior, Empresas, Associações, Sociedade Civil e outros parceiros.

Os principais objetivos do LAB de Cidadania pela Transição Climática são:

1. Criação do LAB de Cidadania para a Transição Climática (dirigida a cidadãos) e a implementar nas quatro Uniões de Freguesia;
2. Criação do LAB Municipal para a Transição Climática (organizações – empresas/IPSS/ONG/coletividades e Câmara Municipal de Matosinhos);
3. Realização da Assembleia Jovem e da Assembleia Infantil para a Transição Climática.

A adesão ao LAB será, ainda, expandida às comunidades lusófonas, nomeadamente às cidades geminadas.

### 3. Constrangimentos

Os principais constrangimentos identificados para a conceção do HUB e dos Labs Regionais no âmbito da iniciativa Municípios ODS são os seguintes:

1. Ausência de um plano específico com os objetivos e metas relativos à concretização dos ODS, ao nível nacional e local, bem como orientações. Só muito recentemente foi publicada a Resolução do Conselho de Ministros nº 5/2023, de 23 de janeiro, que estabelece um modelo de coordenação e acompanhamento da implementação dos ODS;
2. Uniformização entre as diferentes Estruturas de indicadores (ISM, UMF- UN-HABITAT, "Reference Framework" para os municípios sustentáveis da CEMR (Conselho de Municípios e Regiões da Europa)) e definição de indicadores que retratem de forma fiável a realidade do Município;
3. Necessidade de transversalidade e orientação na recolha e tratamento dos dados, com a necessidade de consolidação de parcerias ao nível interno e externo;
4. Necessidade de inovação e desenvolvimento na definição de metas e objetivos ao nível nacional e local, os quais devem integrar os ODS;

19

2- Exemplos das cidades VLR no Japão, que utilizam plataformas ODS para o desenvolvimento da uma cultura ODS e de projetos ODS:

[https://www.researchgate.net/publication/370231290\\_How\\_is\\_Japan\\_implementing\\_the\\_SDGs\\_namely\\_on\\_Cities\\_using\\_VLRs\\_and\\_through\\_PPPs](https://www.researchgate.net/publication/370231290_How_is_Japan_implementing_the_SDGs_namely_on_Cities_using_VLRs_and_through_PPPs)

### Referência de apoio

A equipa de relatores, deixa também, algumas referências de apoio:

- 1- [Guideline publicada pela UNECE sobre financiamento de Smart and Sustainable Cities \(SSC\)](#)
- 2- [Processo SDG CITIES Certification](#)
- 3- [Upload de informações sobre o impacto mensurável no site da UN-HABITAT:](#)
- 4- [European handbook for SDG voluntary local reviews - Publications Office of the EU \(europa.eu\)](#)
- 5- [Manual Rumo 2030 - Rumo a 2030](#)
- 6- [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ONU Portugal \(unric.org\)](#)
- 7- [ODS • Objetivos Desenvolvimento Sustentável • BCSD Portugal](#)
- 8- [\(PDF\) Relatório Voluntário Local para Implementar os ODS Os ODS como Bússola para a Recuperação Pós-Covid 4º Seminário Anual CESOP -LOCAL | \(researchgate.net\)](#)
- 9- [RICD - Redes para o Desenvolvimento](#)
- 10- [Seleção e Adaptação de Metas para a Escala Local - Um ponto de partida para a aplicação dos ODS das Nações Unidas ao nível municipal](#)

### Anexo I

Para os Municípios que pretendem iniciar o seu laboratório ODS, seguem em anexo um documento orientador elaborado em parceria com a UN Habitat, com a referência "20230120\_HUB\_LAB\_MUNICÍPIOS ODS"

### Anexo II

Memorando de Entendimento assinado pelos municípios de Braga, Loulé, Mafra, Quelimane (Moçambique), a Área Metropolitana de Lisboa, a CCDR de Lisboa e Vale do Tejo e a Universidade Católica Portuguesa e a UN Habitat.

21

5. Falta de recursos humanos multivariados e com elevado grau de especialização;
6. Custos financeiros acrescidos, no que toca à obtenção e tratamento dos dados e implementação dos ODS e suas metas;
7. Transmissão de conhecimento/comunicação/articulação entre as Unidades Orgânicas;
8. Envolvimento do setor privado e outras entidades;
9. Iliteracia relativamente aos ODS, nomeadamente pequenas e médias empresas e população em geral;
10. Dispersão de informação relativa aos ODS e necessidade da definição de um plano de ação Nacional.
11. Dificuldade de integração dos ODS no planeamento de atividades e nos orçamentos;
12. Dificuldade de operacionalização devido à complexidade institucional;
13. Falta de financiamento;
14. Pode eventualmente existir fraca comunicação externa e interna sobre a temática;
15. Barreira linguística, os materiais existentes para adesão à *Silver Certification* da *SGD Cities* encontra-se todo em inglês;
16. O processo de submissão para adesão à *Silver Certification* não é suficientemente claro.
17. Processo de financiamento para adesão à certificação Municípios ODS (SDG CITIES), acarreta custos para os municípios.

### Exemplos internacionais nesta temática

- 1- Vídeo com testemunhos das seguintes cidades e países:
  - Brisbane, Australia: Mr Adrian Schrinner- Lord Mayor of Brisbane
  - Costa Rica: Ms Allegra Baiocchi- Resident Coordinator of Costa Rica; Mr Jorge Ocampo- Executive President of IFAM; Ms Laura Fernandez- Minister of MIDEPLAN; Ms Laura Solano- Vice-Mayor of Zarcero;
  - Mafra, Portugal: Mr Hélder Sousa Silva - Mayor of Mafra.

Acesso ao vídeo: <https://youtu.be/MYIzkPnIrmI>

20

## HUB E LABs ODS

Iniciativa Global "Municípios ODS" para espaço Lusófono  
(*SDG Cities for Lusophone Countries*)

## Índice

<b>GLOSSÁRIO</b> .....	3
<b>1. SUMÁRIO EXECUTIVO</b> .....	6
<b>2. INICIATIVA GLOBAL MUNICÍPIOS ODS PARA O ESPAÇO LUSÓFONO</b> .....	6
<b>3. MUNICÍPIOS ODS EM PORTUGAL</b> .....	9
<b>3.1 OBJETIVO</b> .....	9
<b>3.2 ALVO</b> .....	9
<b>3.3 PARCEIROS</b> .....	9
<b>3.4 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS</b> .....	10
<b>EXEMPLO DE FUNÇÕES DE PARCEIROS- HUB ANMP- "MUNICÍPIOS ODS". 10</b>	
<b>ANEXO</b> .....	14
<b>CERTIFICAÇÃO SDG CITIES DA UN-HABITAT</b> .....	14

da ONU em março de 2022.

- **Relatório Voluntário Local (VLR):** O VLR é um processo no qual os governos locais e regionais iniciam voluntariamente uma avaliação de seu progresso na implementação da Agenda 2030 e seus ODS. A UN-Habitat, a *United Cities* e a UCLG (United Cities and Local Governments) desenvolveram dois volumes de diretrizes para os VLR. O primeiro volume envolveu uma análise comparativa dos VLRs disponíveis e o segundo focou-se na ligação entre o relatório voluntário local e relatório voluntário nacional (VNR – Voluntary National Review). Os VLRs têm o potencial de ir para além de relatar o progresso da Agenda 2030, incorporando prioridades e ações estratégicas para 2030.
- **Iniciativa global "Municípios ODS" para o espaço Lusófono:** Esta é a componente operacional do trabalho de localização dos ODS da UN-Habitat e propõe-se a apoiar 1.000 cidades e governos locais para acelerar o alcance dos ODS por meio de uma cadeia de valor sistemática composta por:
  - ✓ Recolha e análise de dados;
  - ✓ Processos de Planeamento Estratégico inclusivo, resultando em Plano de Ação para o VLR e os ODS que inclui ações de desenvolvimento institucional, ações regulatórias e de planeamento e processos de investimento estratégico;
  - ✓ Fortalecimento das instituições locais para garantir que sejam adequadas ao propósito de cumprir os ODS, onde ficará incluída a ANMP; e,
  - ✓ Investimento no impacto dos ODS.

O progresso em cada etapa é reconhecido por meio da certificação "*SDG Cities*", em anexo ao documento
- **O "HUB Municípios ODS" para o todo nacional e para o espaço lusófono** fornece suporte técnico e apoio às cidades participantes do programa "Municípios ODS", trabalhando a nível nacional, com base na ANMP, e tendo como objetivo ulterior, incluir protocolos com municípios lusófonos. O "*HUB Municípios ODS*" integrará uma

## GLOSSÁRIO

- **Aliança Local 2030 (ONU):** é uma rede global que apoia a implementação dos ODS. É também um ponto de convergência entre governos locais e regionais e suas associações, governos nacionais, empresas, organizações comunitárias e outros atores locais e o **sistema das Nações Unidas**. Esta aliança, apoia líderes locais na incubação e partilha colaborativa de soluções, desbloqueando situações e implementando estratégias que promovem os ODS a nível local. A Aliança Local 2030 está num processo de criação de **HUB's Locais 2030** como centros globais de excelência. Alguns terão um mandato técnico (por exemplo, tratamento de dados, apoio à execução do VLR, desenvolvimento institucional, financiamento para impacto); outros terão um mandato temático (por exemplo, economia circular, neutralidade climática, igualdade social, desenvolvimento económico local) e outros terão um mandato geográfico, como países dentro de uma sub-região (por exemplo, África Ocidental francófona) ou países que compartilham um idioma, (por exemplo, português). A Aliança Local 2030 é co-liderada pela ONU-Habitat (permanente) e pelo Programa de Desenvolvimento da ONU (formato rotativo).
- **A Estrutura de Monitorização da UMF (Urban Monitoring Framework):** É uma estrutura de dados urbanos globalmente acordada e que deriva da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Estrutura de Sendai e Nova Agenda Urbana composta por 72 indicadores práticos e acessíveis (o HUB para a Lusofonia terá com função a adequação destes indicadores a cada um dos países da CPLP aderentes). A UN-Habitat acordou o estabelecimento da UMF com as outras agências da ONU e entidades parceiras. Foi endossada pela Comissão de Estatística

equipa de especialistas nas seguintes áreas: comunicação e "lobby" (advocacy); segurança, recolha e análise de dados; VLR e desenvolvimento estratégico; desenvolvimento institucional local; e, projetos de financiamento ODS. O HUB pode trabalhar diretamente com os municípios ODS, de forma a que cada vila/cidade seja um "farol" para outras vilas/cidades participantes seguirem. O "*HUB Municípios ODS*" deverá organizar eventos/ações para promover os ODS e a Iniciativa "Municípios ODS", bem como, fornecer e coordenar suporte técnico de apoio para outras cidades participantes, em cada um dos campos listados acima. É um agente de capacitação, disponibilizando formação para instituições locais e fazendo a ligação com os *LABs* Locais 2030 beneficiando, assim, de recursos técnicos de ponta. Ao longo do tempo, o *HUB* coordena uma rede nacional de especialistas nessas áreas que apoiam um corpo crescente de cidades participantes.

- **Os "LABs Municípios ODS":** Um LAB é uma unidade de investigação e certificação (Loulé, Mafra, Braga, Quelimane, ...), que se concentra em um ou mais desafios específicos relacionados com o programa "Municípios ODS", como por exemplo o desperdício zero, inclusão e coesão social, habitação acessível, conservação da biodiversidade, Turismo sustentável. O *LAB* funciona como uma unidade de pesquisa-ação. Cada laboratório necessita de efetuar pesquisa e cabe-lhe a implementação e divulgação de soluções técnicas e novas descobertas a nível nacional e no espaço lusófono, por meio do "*HUB Municípios ODS*" e contribuem para o conhecimento global por meio da ligação com os Centros Locais 2030 da UN-HABITAT. Os LAB's tem um nível de intervenção local, sendo desejável a integração de entidades regionais (CIM, Área Metropolitana) e de Universidades da região.

## 1. SUMÁRIO EXECUTIVO

Este documento visa a criação de um **HUB Nacional de Municípios ODS** e vários **LABs locais/regionais de Municípios ODS**., focados em proporcionar suporte técnicos e apoio a todos os municípios portugueses que se interessem pela temática dos ODS, bem como, no caso do HUB, ter como ambição o espaço lusófono, no que às autarquias locais diz respeito.

A Associação Nacional de Municípios Portugueses lidera o processo de criação do **HUB** e dos **LABs**, onde numa fase posterior poderá efetuar a certificação "Municípios ODS" promovida pela UN-Habitat. Este tipo de certificação, especialmente concebida pelas Nações Unidas e direcionada às cidades, ou melhor, aos Municípios, visa a obtenção de uma certificação e reconhecimento internacional, que será divulgada nas sessões do *High Level Political Forum* que decorre anualmente a cada mês de julho.

Caberá à ANMP promover sessões de formação e sensibilização através do **HUB** Nacional e **LABs** locais/regionais.

A ANMP deverá integrar na sua secção dos ODS o HUB Nacional que fará a adaptação e tradução das principais ferramentas do programa *SDG Cities* da UN-HABITAT ("Municípios ODS") para o contexto lusófono.

## 2. INICIATIVA GLOBAL MUNICÍPIOS ODS PARA O ESPAÇO LUSÓFONO

A Iniciativa Global *SDG Cities* da ONU-Habitat (iniciativa Global "Municípios ODS") visa apoiar mais de 1.000 cidades a acelerar a conquista dos ODS.

Baseia-se na seguinte Teoria da Mudança:

Se as Cidades:

- ✓ Conceberem a sua linha de base de atuação na concretização dos ODS;

financiamento, incluindo públicas, privadas e filantrópicas. Os projetos são então preparados para investimento e conectados a fontes de financiamento por meio de um Mecanismo de Investimento em Cidades.

O projeto também reconhece que instituições locais eficazes são fundamentais para a eficácia das cidades. Assim, fortalece as principais capacidades institucionais locais em áreas definidas pela Nova Agenda Urbana como impulsionadores do desenvolvimento urbano sustentável, ou seja, planeamento, governança, receita e prestação de serviços.



FONTE: <https://www.sdg-cities.org/>

- ✓ Identificarem as prioridades estratégicas para o avanço dos ODS até 2030, inclusive por meio de soluções inteligentes;
- ✓ Realizarem projetos e ações de alto impacto, como políticas e ações legislativas e investimentos em infraestrutura de alto impacto
- ✓ Financiarem-se por meio de sistemas de receita melhorados e investimento externo; e,
- ✓ Tiverem sistemas eficazes e inclusivos e capacidades institucionais em áreas-chave de gestão de dados, governança, planeamento, finanças municipais e prestação de serviços,

Então, estão em condições para acelerar a conquista global dos ODS e melhorarão o bem-estar dos seus municípios e dos territórios vizinhos, uma vez que, de acordo com a Nova Agenda Urbana, esses fatores combinam-se para colocar as cidades numa trajetória de desenvolvimento sustentável.

A iniciativa Global Municípios ODS, reconhece que, quando as cidades têm processos de tomada de decisão bem informados, as cidades têm maior capacidade para identificar prioridades de desenvolvimento e identificar intervenções em infraestruturas ou em políticas, regulamentos e planeamento, o que leva a múltiplos resultados de desenvolvimento inter-relacionados, incluindo resiliência, saúde e redução da pobreza. As cidades são apoiadas para acelerar o alcance dos ODS por meio de uma cadeia de valor sistemática de recolha e análise de dados que alimentam um processo de visão participativa e planeamento estratégico. Isto leva à identificação de prioridades estratégicas de desenvolvimento sustentável que são traduzidas em planos de investimento que compreendem vários projetos de impacto nos ODS. Observando que muitos projetos de grandes dimensões não são muitas vezes implementados devido a recursos financeiros inadequados, a cadeia de valor é concluída através do apoio à estruturação financeira desses projetos, de forma que possam atrair diversas fontes de

## 3. MUNICÍPIOS ODS EM PORTUGAL

### 3.1 OBJETIVO

Conquista acelerada dos ODS em 100 cidades portuguesas e lusófonas (da CPLP), resultando em maior resiliência climática e transição verde, fortalecimento do desenvolvimento económico local, redução da desigualdade e melhoria da qualidade de vida.

### 3.2 ALVO

**35 cidades portuguesas** começando em todas as vilas e cidades que fazem parte da Secção de Municípios "Cidades ODS";

**65 cidades africanas lusófonas**, começando em Quelimane (Moçambique) através da cooperação com a ANMP. Podem também aderir cidades do Brasil e da Ásia (onde o Português seja a língua oficial);

### 3.3 PARCEIROS

**1ª fase** – Todas os Municípios que fazem parte da Secção de Municípios ODS, da ANMP; Entidades subscritoras do "memorando de entendimento" assinado na Ericeira no passado dia 5 de setembro de 2022, que firmou a vontade de cooperação entre as entidades subscritoras, no domínio dos ODS, com a intenção de enviar todos os esforços com vista ao desenvolvimento de um plano de ação conjunto no âmbito do projeto "SDG LOCALIZATION LOCAL/REGIONAL LABS AND GLOBAL HUB", bem como à identificação das condições institucionais, técnicas e financeiras necessárias à sua efetiva

concretização. (documento em anexo).

2ª fase – EM TODO O ESPAÇO DA LUSOFONIA – Abertura à ANMP, todos os Municípios, Universidades, Organismos Regionais (exemplos: províncias e estados no espaço da Lusofonia; CCDR's, Áreas Metropolitanas e Comunidades Intermunicipais em Portugal), Institutos Públicos e Administração Central, ...

3.4 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

- Não deixar ninguém e nenhum lugar para trás
- Envolver toda a sociedade (os ODS devem ser divertidos)
- Colaborar com um propósito comum (o conhecimento é para todos)

EXEMPLO DE FUNÇÕES DE PARCEIROS- HUB ANMP- "MUNICÍPIOS ODS"

	AÇÃO	Papel da ONU-Habitat	Função da Academia (universidades)	Papel do Hub
<b>PLANEAMENTO</b>	Plano de Ação ODS	• Analisar e comentar as recomendações e rascunho do plano de ação	• Recomendar um conjunto inicial de ações prioritárias com base na análise da situação VLR, SWOT e avaliação institucional	• Rever o conjunto inicial de recomendações e realizar a validação e feedback das partes interessadas; • Preparar um Plano de Ação ODS final
	Plano de Implementação		• Para cada Ação, identifique: componentes regulatórios e de planeamento, componentes de desenvolvimento institucional e componentes de investimento • Identificar as melhores práticas relevantes para cada um e apresentar aos Municípios que desenvolverão o seu plano de implementação.	• Preparar o plano de implementação dos ODS, com base nas Recomendações do Laboratório Urbano dos ODS
	Orçamento			• Desenvolver orçamento de longo e curto prazo para o plano de implementação dos ODS. Considere o formato de orçamento dos ODS que agrupa as linhas orçamentárias em torno de cada um dos ODS
	Plano de Comunicação			• Lembre-se de que "ODS são divertidos!" Considere o plano de comunicação, eventos e debates "ODS desta mês" Porque não começar imediatamente com projetos em andamento?

	AÇÃO	Papel da ONU-Habitat	Função da Academia (universidades)	Papel do Hub/lab/
<b>ANÁLISE</b>	Recolha e tratamento de dados	• Compartilhar a Metodologia UMF Global; compartilhar ferramentas de avaliação espacial	• Preparar metodologia portuguesa de indicadores UMF • Realizar análise de dados • Formar municípios portugueses na UMF portuguesa	• Recolha de dados
	Ponto de Situação e elaboração do Relatório Voluntário Local (Voluntary Local Reviews - VLR)	• Fornecer diretrizes UMF • Fornecer metodologia de VLR, incluindo diretrizes sobre envolvimento e participação das partes interessadas • Avaliar a proposta de VLR • Certificação ODS Cidades	• Realizar investigação sobre os ODS • Compilar análises e preparar materiais para análises SWOT de residentes/stakeholders • Realizar análises SWOT residentes/partes interessadas a pedido do município • Elaborar relatórios VLR e apresentar aos Municípios • Apoiar a finalização de relatórios VLR	• Fornecer materiais de pesquisa; realizar análise SWOT residente/stakeholder; realizar processos de validação; residentes/partes interessadas • Desenvolver e implementar estratégias de comunicação
	Avaliação Institucional Local	• Fornecer ferramentas de Avaliação Institucional das Cidades ODS (planeamento, governança, receita própria, prestação de serviços básicos)	• Modificar as ferramentas de Avaliação Institucional "ODS Cidades" para o contexto português e espaço lusófono	• Realizar monitorizações e avaliações online

	AÇÃO	Papel da ONU-Habitat	Função da Academia (universidades)	Papel do Hub
<b>IMPLEMENTAÇÃO</b>	Planeamento e Ação Regulatória:	• (a ser definido) UN-Habitat pode fornecer as melhores práticas e serviços técnicos		• (a definir)
	Desenvolvimento Institucional	• (a ser definido) UN-Habitat pode fornecer as melhores práticas e serviços técnicos • Prémio SDG Cities Certificação Platinum		• (a definir)
	Investimento no Impacto dos ODS	• (a ser definido) UN-Habitat pode fornecer acesso ao Mecanismo de Investimento em Cidades em economias emergentes e em desenvolvimento • Prémio SDG Cities Certificação Platinum		• (a definir)
	Processos administrativos/jurídicos	• Criar oportunidades dentro de eventos internacionais para divulgar o trabalho das cidades-piloto • Comunicar e defender uma iniciativa Lusófona das Cidades ODS entre os Representantes Permanentes Lusófonos na ONU • Apoiar a preparação de materiais publicitários e técnicos	• Apoiar a preparação de materiais publicitários e técnicos • Mobilizar as redes das Universidades para defender uma iniciativa multiplicidade lusófona	• Autarcas para liderar o trabalho de advocacy e chegar aos Municípios, redes de cidades/Municípios e autoridades nacionais

ANEXO

CERTIFICAÇÃO SDG CITIES DA UN-HABITAT

A Certificação SDG Cities (Certificação "Municípios ODS") reconhece esforços e conquistas excecionais para a realização dos ODS e é concedida em quatro etapas:

- **Prata:** quando as cidades são integradas e os prefeitos assumem compromissos para priorizar os ODS e não deixar ninguém para trás;
- **Ouro:** quando as cidades têm planos estratégicos e políticas para 2030 baseados em evidências por meio de processos inclusivos que envolvem mulheres, jovens, pessoas com deficiência, empresas e outras partes interessadas importantes
- **Platina:** quando as cidades demonstram maior eficácia das instituições locais para cumprir os ODS
- **Diamante:** Quando as cidades demonstram progresso mensurável para alcançar seus planos estratégicos para 2030.

**MEMORANDO DE ENTENDIMENTO**

Considerando que:

1. Os municípios são vitais para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), aprovados pela Organização das Nações Unidas (UN);
2. O trabalho em rede às escalas intermunicipal, metropolitana e regional potencia o desenvolvimento de sinergias nesta implementação;
3. A academia pró-ativa investiga e promove o conhecimento de novas soluções para a sociedade;
4. O UN Habitat é o catalisador privilegiado da UN para a implementação dos ODS nos territórios.

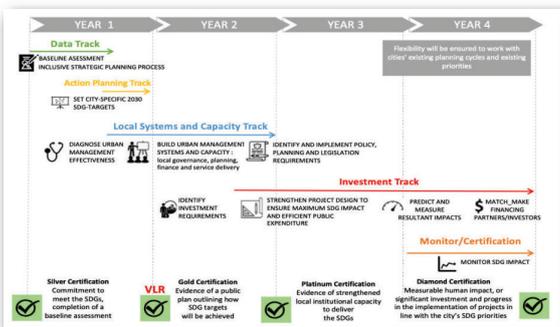
ENTRE:

O **MUNICÍPIO DE MAFRA**, com sede na Praça do Município, 2644-001 Mafra, Portugal, neste ato representado por Hélder Sousa Silva, Presidente da Câmara Municipal;

O **MUNICÍPIO DE BRAGA**, com sede na Praça Municipal, 4700-435 Braga, Portugal, neste ato representado por Hélder Costa, membro do Gabinete de Apoio à Presidência;

O **MUNICÍPIO DE LOULÉ**, com sede na Praça da República, 8104-001 Loulé, Portugal, neste ato representado por Vítor Aleixo, Presidente da Câmara Municipal;

O **MUNICÍPIO DE QUELIMANE**, com sede na Avenida Josina Machel, Caixa portal 68, em Quelimane, Moçambique, neste ato representado por Manuel de Araújo, Presidente do Conselho Autárquico;



A **ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA (AML)**, com sede na Rua de Santa Apolónia, 23, 25 e 25A, 1100-187 Lisboa, Portugal, neste ato representada por Filipe Miranda Ferreira, Secretário Metropolitano;

A **COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO (CCDR LVT)**, com sede na Rua Alexandre Herculano, n.º 37, 1250-009 Lisboa, Portugal, neste ato representada por Maria Teresa Mourão de Almeida, Presidente;

A **UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA (UCP)**, com sede em Palma de Cima, Edifício Reitoria, 1649-023 Lisboa, Portugal, neste ato representada por Margarida Mano, Vice-Reitora;

E

O **UNITED NATIONS HUMAN SETTLEMENTS PROGRAMME (UN-HABITAT)**, com sede em P.O. Box 30030 00100 Nairobi GPO, Kenya, neste ato representada por Dyfed Aubrey, Inter-Regional Advisor e coordenador do subprograma *Shared Prosperity of Cities and Regions and the global flagship programmes on SDG Cities*;

É, livremente e de boa fé, celebrado o presente **MEMORANDO DE ENTENDIMENTO**, que firma a vontade de cooperação entre as entidades, no domínio dos ODS, com a intenção de envidar todos os esforços com vista ao desenvolvimento de um plano de ação conjunto no âmbito do projeto **"SDG LOCALIZATION REGIONAL LABS AND GLOBAL HUB"**, bem como à identificação das condições institucionais, técnicas e financeiras necessárias à sua efetiva concretização, a verter em protocolo a assinar entre as partes, sem prejuízo da possibilidade de adesão de outras, sejam entidades de âmbito associativo ou académico. Este projeto será implementado no âmbito do *SDG Localisation*

Nada que esteja contido ou relacionado com este Memorando de Entendimento pode ser entendido como uma renúncia implícita ou expressa dos Privilégios e Imunidades das Nações Unidas, incluindo do UN Habitat.

As entidades, abaixo assinadas, estão confiantes de que a colaboração entre as partes será frutuosa e de benefício mútuo para alcançar os objetivos propostos.

O presente Memorando de Entendimento produz efeitos a partir da data da sua celebração, sendo feito um exemplar para cada um dos subscritores, que aceitam e assumem o seu conteúdo.

Ericeira, 5 de setembro de 2022.

Pelo Município de Mafra

(Hélder Sousa Silva)

Pelo Município de Braga

(Hélder Costa)

Pelo Município de Loulé

(Vítor Aleixo)

Framework promovido pelo UN-Habitat, o qual inclui o *Global Urban Monitoring Framework*, o *Voluntary Local Review* e o programa *SDG Cities*.

As ações a executar no âmbito dos Laboratórios Regionais e do Hub Global ODS serão concebidas de modo a retirar o máximo partido da complementaridade de experiências, conhecimentos, competências e recursos existente entre as várias partes envolvidas, tanto no âmbito do espaço lusófono como entre este e o UN-HABITAT.

Desta forma, pretende-se que estes laboratórios regionais e o hub global sejam catalisadores de redes de cidades e de governos, com especialistas internacionais junto de outros centros de excelência focados nos ODS.

As partes:

- Concordam em preparar um protocolo para detalhar os termos da supramencionada colaboração;
- Reconhecem que a assinatura deste Memorando de Entendimento não é vinculativa nem implica quaisquer obrigações legais, financeiras ou de outra ordem pelas entidades subscritoras;
- Podem tornar público este Memorando de Entendimento, de acordo com as suas respetivas políticas e procedimentos, no que diz respeito à difusão da informação;
- Não podem utilizar nomes, marcas, logótipos ou outros elementos que constituam propriedade intelectual de uma das outras partes, sem prévia autorização escrita da mesma.

Quaisquer dúvidas ou omissões suscitadas quanto à interpretação do presente Memorando de Entendimento serão suprimidas por acordo entre as partes.

Pelo Município de Quelimane

(Manuel de Araújo)

Pela Área Metropolitana de Lisboa

(Filipe Miranda Ferreira)

Pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo

(Maria Teresa Mourão de Almeida)

Pela Universidade Católica Portuguesa

(Margarida Mano)

Pelo UN-Habitat

(Dyfed Aubrey)

**Câmara Municipal do Fundão**

ODS prioritários: ODS 7 – Energias renováveis e acessíveis, ODS 12 – Produção e consumos sustentáveis, ODS 13 – Ação Climática, ODS 15 – Proteger a vida terrestre, ODS 17 – Parcerias para o desenvolvimento

A constituição do LAB Ambiente e Floresta aliado ao compromisso de cumprir as 17 grandes metas dos objetivos de desenvolvimento sustentável são o nosso contributo e contrato social com o país e com o planeta.

O grande objectivo da criação deste LAB ligado ao ambiente e floresta centra-se essencialmente nos ODS ligados à ação climática e às metas de descarbonização e redução da poluição nacionais que Portugal assumiu no acordo de Paris, Pacto de Autarcas e Protocolo de Quioto.

Observando o contexto geográfico do Fundão, no centro de Portugal, entre a Serra da Gardunha e Serra da Estrela, concelho onde nasce uma das maiores manchas florestais da Europa, assumimos o compromisso de desenvolvermos um laboratório com vista ao desenvolvimento de uma plataforma que permita concentrar as melhores práticas de proteção, rentabilização e usufruto da floresta, criação de um mercado de carbono, medidas de combate às alterações climáticas, produção de energia verde, prevenção de incêndios florestais através de ações de experimentação e colaboração.

Como tal definimos a criação definição de um programa de Investigação e Desenvolvimento que terá inicialmente como laboratório de criação e co-criação o FAB LAB Aldeias do Xisto com sede na cidade do Fundão, capacitado para testagem de materiais, testagem e valorização da madeira.

Numa parceria que deverá ser estendida, numa primeira fase, à Universidade da Beira Interior, Instituto Politécnico de Castelo Branco, disponibilizamos para tal laboratórios experimentais, áreas de baldios e os perímetros das áreas das AIGP's (Área Integrada de Gestão de Paisagem) constituídas no Fundão para avaliação de práticas inovadoras de seccionamento e divisão da floresta,

reutilização da biomassa florestal, criação de riqueza através dos usos múltiplos da floresta através de práticas sustentáveis.

Nesse contexto, pretendemos desenvolver uma plataforma de investigação de pesquisa, análise e investigação de soluções inovadoras dos recursos e resíduos florestais que permitam a criação de novos produtos sustentáveis e ou de fonte energética amiga do ambiente, designadamente a solar, a eólica, a biomassa, o hidrogénio, entre outras.

Pretendemos igualmente com base na rede parcerias e transferência de conhecimento permitir que as autarquias mas igualmente para a comunidade escolar, os proprietários e produtores florestais sejam atores de uma nova abordagem de valorização e proteção da floresta, e contribuam para a redução do risco de incêndio florestal.

Assim, propomos entre outras medidas:

A criação de uma plataforma open data de concentração de projectos inovadores;

Criação de uma plataforma de cocriação de projectos em ambiente Living Lab, alargando a rede de parceiros e participantes;

Criação de programas de transferência de conhecimento, formação e sensibilização;

Criação de estações de monitorização, poluição, condições atmosféricas, ruído e outras;

Criação de um mercado experimental público de carbono;

Criação de um conjunto de ações Forestech;

Medidas de combate à escassez e uso eficiente da água na produção em áreas florestais.

Criação de uma base de dados do cadastro florestal;

Uso das tecnologias de informação como suporte a uma nova abordagem da floresta;

Criação de um observatório dos ODS;

Desenvolvimento de atividades colaborativas com a sociedade;

Remuneração dos proprietários pelo resgate de carbono;

Criação de Bolsa de Terras para disponibilizar para investidores;